



Município de Odivelas
Câmara Municipal



Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

Sector do Observatório da Saúde "Odivelas Concelho Saudável"

AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS

2º ANO

Odivelas

Setembro de 2008

ÍNDICE GERAL

	Página
INTRODUÇÃO.....	2
NOTA METODOLÓGICA.....	4
I – O PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS.....	6
1.1 – Apresentação.....	6
1.2 – Rede de Parceria.....	7
1.3 – Objectivos Gerais Estratégicos.....	9
1.4 – Áreas Prioritárias de Actuação e Objectivos Estratégicos Específicos.....	10
1.5 – Projectos do PECPT.....	12
1.6 – Actividade da Rede de Parceria.....	27
II – AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA REDE DE PARCERIA DO PECPT.....	29
2.1 – Análise dos Resultados do Questionário.....	29
2.1.1 – Rede de Parceria.....	29
2.1.2 – Promoção e Participação em Projectos do PECPT.....	36
III – AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS DO PECPT.....	38
SÍNTESE CONCLUSIVA.....	70
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	72
ANEXOS.....	74

ÍNDICE DE QUADROS

	Página
QUADRO I – Questionários recebidos.....	29
QUADRO II – Avaliação do funcionamento e dinâmica da Rede de Parceria.....	30
QUADRO III – Concorda com a periodicidade das reuniões de ponto de situação?.....	30
QUADRO IV – Concorda com o horário praticado nas reuniões e nas formações?.....	31
QUADRO V – Assiduidade nas reuniões e formações.....	31
QUADRO VI – Participação nas reuniões e formações.....	32
QUADRO VII – Contributos dos Parceiros no 2º ano do PECPT.....	33
QUADRO VIII – Contributos dos Parceiros no futuro.....	34
QUADRO IX – Avaliação Geral dos projectos do PECPT.....	35

INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT) teve o seu início em Outubro de 2006. À semelhança do verificado no final do seu primeiro ano de implementação (em 2007), procedeu-se à avaliação da actividade desenvolvida ao longo do seu segundo ano, o que corresponde, *grosso modo*, ao ano lectivo 2007/2008. Este processo avaliativo foi efectuado por parte da Câmara Municipal de Odivelas (CMO), através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências (DSPT), nomeadamente através do Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável” (SOSOCS), responsável pela elaboração do presente documento. Sempre que tal se revelou necessário, o SOSOCS contou com a colaboração técnica do Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas (SPTDIC), responsável pela concepção e implementação do PECPT e de alguns dos projectos que nele se incluem, bem como pelo acompanhamento dos projectos promovidos por outras entidades.

A avaliação do PECPT foi realizada em dois níveis. Por um lado, pretendeu-se avaliar o funcionamento e a dinâmica da Rede de Parceria do PECPT, em função das respostas dos vários Parceiros a um questionário, elaborado pelo SOSOCS. O objectivo essencial foi o de auscultar todos os Parceiros do PECPT sobre um conjunto de aspectos do funcionamento da Rede de Parceria. Deste modo, pretendeu-se identificar a eventual necessidade de serem efectuadas algumas alterações aos procedimentos habituais, com vista a uma maior optimização e eficiência do seu funcionamento. O SOSOCS procedeu ao tratamento estatístico e à análise quantitativa dos dados obtidos nos questionários, cujos resultados estão descritos no ponto II do documento.

O segundo nível de avaliação foi efectuado a partir da análise de conteúdo de vários documentos, nomeadamente, dos relatórios de avaliação elaborados pelos vários promotores dos projectos que integraram o PECPT ao longo do último ano, não só os que se mantêm em actividade desde 2006 mas também os que nele foram incluídos neste ano lectivo. No entanto, não foi possível avaliar todos os projectos de acordo com os mesmos parâmetros, dada a não recepção de alguns relatórios de avaliação de alguns projectos.

O objectivo da análise de conteúdo a esta compilação de todas as avaliações já efectuadas aos projectos do PECPT pelos seus proponentes, foi o de evidenciar em todos eles, os dados mais relevantes e objectivos das suas actividades. Pretendeu-se avaliar os resultados obtidos por cada um dos projectos através de uma breve descrição das actividades desenvolvidas, e, por outro lado, evidenciando os seus aspectos positivos e negativos. Estes dados constituem o ponto III do documento.

Podemos assegurar que a compilação e análise do acervo documental recolhido nos permitiu elaborar, do modo mais objectivo possível, uma apreciação geral de cada projecto do PECPT, permitindo identificar a pertinência da continuidade da sua integração neste Plano Estratégico, para que o mesmo continue a desenvolver a sua actividade na prossecução dos seus objectivos.

De destacar a importância da avaliação, enquanto instrumento de gestão, uma vez que se trata de uma etapa fundamental para aquilatar da eficiência e eficácia de um projecto ou programa. A avaliação permite determinar, entre outros parâmetros gerais, até que ponto um determinado projecto está a atingir os seus objectivos, se está a usar os meios correctos, em que medida necessita ou não de ser redefinido, ou, em última instância, se deve ou não continuar a existir. Do mesmo modo, é possível obter informação sobre o modo como se desenvolve, pontos fortes e pontos fracos e a recepção por parte do público a que é dirigido. Tendo em conta estes aspectos, podemos considerar a avaliação de projectos um instrumento de tomada de decisões.

O presente documento apresenta, por conseguinte, a avaliação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências no final do seu segundo ano de actividade. Não podemos encerrar esta introdução sem deixar uma palavra de agradecimento a todos os Parceiros que colaboraram para este efeito, quer através do preenchimento do questionário, quer através do envio dos relatórios de actividades dos projectos desenvolvidos.

NOTA METODOLÓGICA

A avaliação do PECPT foi efectuada, tal como já foi explicitado na introdução, em dois níveis. O primeiro nível diz respeito à avaliação do funcionamento da Rede de Parceria que o sustenta, enquanto que o segundo nível é relativo à avaliação dos vários projectos que o compõem.

No que se refere à avaliação do funcionamento da Rede de Parceria, a cada um dos Parceiros foi aplicado um inquérito por questionário, tendo o mesmo sido enviado por correio, através de ofício. Esse questionário (ver Anexos) continha um conjunto de questões relativas à dinâmica da Rede de Parceria, às reuniões de ponto de situação (periodicidade, horário, assiduidade e participação), aos pontos mais positivos e menos positivos, a possíveis sugestões a apresentar pelos Parceiros, quais os contributos de cada Parceiro no presente e no futuro e também à continuidade da participação na Parceria.

O questionário continha igualmente um conjunto de questões sobre a promoção e participação dos Parceiros nos projectos, solicitando-se uma avaliação sucinta e genérica dos mesmos. Foi também pedida uma breve avaliação geral do Plano Estratégico no seu todo.

Em relação à avaliação dos vários projectos que fazem parte do PECPT, foram analisados os relatórios elaborados pelos seus promotores, sempre que tal se revelou possível. Neste caso, a metodologia empregue foi a análise de conteúdo, com o objectivo de efectuar uma breve descrição das actividades desenvolvidas e, simultaneamente, fazer o levantamento dos aspectos positivos e negativos, decorrentes do desenvolvimento das suas actividades.

Foi igualmente efectuada a observação não participante de algumas actividades de projectos do PECPT, sempre que tal situação foi possível, onde se recorreu a uma grelha de observação (ver Anexos) para o registo de dados. Durante este processo, procurou-se avaliar a qualidade dos espaços onde decorreram algumas acções, a forma como estas se desenvolveram, os temas abordados, o grau de adesão por parte dos destinatários bem como outros aspectos relevantes para a análise de cada situação particular.

Deve ser reforçado que este nível de avaliação dependeu, fundamentalmente, da análise dos relatórios apresentados pelas entidades promotoras de projectos, análise essa que foi complementada pela actividade de observação não participante de alguns desses mesmos projectos. Do conjunto dos dados obtidos por estas duas metodologias, resultou uma apreciação geral de cada projecto e das suas perspectivas de continuidade.

É importante efectuar uma chamada de atenção para a questão da colaboração dos Parceiros neste processo de avaliação. No que diz respeito aos questionários, a maioria dos mesmos foi recepcionada na CMO/DSPT depois do prazo limite para a sua entrega, o que dificultou a análise e tratamento atempado dos seus dados. Outra dificuldade adveio do facto de muitos Parceiros não terem respondido a todas as questões que lhes foram colocadas, ou, noutras situações, fizeram-no de modo incompleto e/ou incorrecto. É importante que no futuro, os Parceiros respondam a todas as questões da forma o mais completa e correcta possível. Outra situação diz respeito aos relatórios de avaliação dos projectos, que nem sempre são enviados à CMO/DSPT, dificultando o trabalho de avaliação dos mesmos.

I – O PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS

1.1 – Apresentação

A prevenção das toxicodependências é uma das áreas de intervenção consideradas prioritárias pelo actual executivo da Câmara Municipal de Odivelas, sendo a Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências a Unidade Orgânica à qual foram atribuídas as competências necessárias para intervir nesta matéria.

Neste sentido, a DSPT, através do Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas, avançou para a concepção de um Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, daqui em diante designado por PECPT, o qual é considerado um instrumento conceptual e operacional que assume, desde Outubro de 2006, um papel fundamental e basilar em toda a intervenção da CMO em termos de prevenção das toxicodependências.

No âmbito do PECPT, e numa lógica de parceria efectiva e de cooperação dinâmica, foi constituída uma Rede de Parceria alargada, composta por cerca de vinte instituições locais, regionais e nacionais, promotoras de acções e projectos nesta área.

Neste segundo ano de implementação o PECPT foi composto por um vasto conjunto de projectos (alguns deles englobados em Programas) que procuraram responder aos objectivos gerais estratégicos que foram delineados. Existem três áreas prioritárias de actuação, cada uma delas com objectivos estratégicos específicos diferentes.

Nas páginas seguintes, encontraremos elencados todos estes elementos: instituições que constituem a Rede de Parceria, objectivos gerais estratégicos, áreas prioritárias de actuação e respectivos objectivos estratégicos específicos e, finalmente, os projectos que integraram o PECPT em 2007/08.

1.2 – Rede de Parceria

A Rede de Parceria do PECPT foi composta, no seu segundo ano de funcionamento, por um conjunto de duas dezenas de instituições de âmbito local, regional e nacional.

Instituições de Âmbito Local

- ▶ Câmara Municipal de Odivelas;
- ▶ Centro de Saúde de Odivelas;
- ▶ Centro de Saúde da Pontinha;
- ▶ Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Odivelas (FAPODIVEL);
- ▶ Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa / Serviço Local de Odivelas;
- ▶ Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE);
- ▶ Junta de Freguesia de Caneças;
- ▶ Junta de Freguesia de Famões;
- ▶ Junta de Freguesia de Odivelas;
- ▶ Junta de Freguesia do Olival Basto;
- ▶ Junta de Freguesia da Pontinha;
- ▶ Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião;
- ▶ Junta de Freguesia da Ramada;
- ▶ Polícia de Segurança Pública (Divisão de Loures);
- ▶ Prosalis / Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) da Urmeira;
- ▶ Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO).

Instituições de Âmbito Regional e Nacional

- ▶ Associação Nacional das Farmácias (ANF);
- ▶ Centro Regional de Alcoologia do Sul (CRAS);
- ▶ Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) do Ministério da Educação;
- ▶ Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais (FERLAP);
- ▶ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Durante este segundo ano de vigência do PECPT, verificaram-se algumas alterações na constituição da Rede de Parceria. Os Centros de Saúde de Odivelas e da Pontinha foram alvo de um processo de reorganização, passando a constituir um Agrupamento de Centros de Saúde, estando o mesmo representado por um elemento do Centro de Saúde de Odivelas na Rede de Parceria.

A FAPODIVEL integrou recentemente a Rede de Parceria do PECPT, num acto que recolheu a aceitação por parte dos restantes Parceiros, permitindo alargar e reforçar a presença e representação dos Pais/Encarregados de Educação na Rede de Parceria. A importância da família enquanto estrutura de suporte social e o seu papel primordial no processo educativo e formativo das crianças e jovens, justificam a integração de uma estrutura concelhia que representa precisamente um dos grupos prioritários de intervenção, sobretudo no que diz respeito à área da Prevenção em Meio Familiar

Por outro lado, o Centro Regional de Alcoologia do Sul foi extinto, passando os seus serviços e pessoal afecto a estarem integrados no Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), que assegura a continuação do trabalho desenvolvido na área da Alcoologia. Na prática, esta extinção não provoca alterações no funcionamento habitual da Rede de Parceria, uma vez que os recursos e contactos se mantêm através da colaboração existente entre a CMO/DSPT e o IDT, de que são exemplo as acções de formação do PECPT.

1.3 – Objectivos Gerais Estratégicos

- ▶ Desenvolver uma acção abrangente, ambiciosa, criativa e de continuidade ao nível da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, no âmbito da prevenção primária, nas áreas da investigação, informação/formação e intervenção, marcada pela qualidade, eficácia e adequabilidade às necessidades reais identificadas;

- ▶ Incrementar as relações de colaboração com as entidades regionais e/ou nacionais com intervenção na área da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, públicas e/ou privadas, de modo a tornar o Concelho de Odivelas como uma área preferencial de intervenção e de pesquisa;

- ▶ Estreitar as relações de parceria entre as instituições do Concelho de Odivelas que, directa ou indirectamente, desenvolvem actividade na área da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, sejam elas entidades públicas ou privadas, incluindo as IPSS's, de forma a potenciar e a alargar o espectro da acção preventiva, numa perspectiva de complementaridade das intervenções e de respeito pelas atribuições e competências próprias;

- ▶ Envolver cada vez mais os diversos sectores da sociedade civil do Concelho de Odivelas no trabalho a desenvolver no contexto da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, incluindo escolas, associações de natureza diversa, empresas, órgãos de comunicação social, forças de segurança, com particular enfoque nas famílias, favorecendo a congregação de esforços e a cooperação activa;

- ▶ Favorecer a optimização e a gestão adequada dos recursos disponíveis, procurando evitar sobreposições através do desenvolvimento de iniciativas similares e estimulando a procura de novas formas de financiamento, incluindo o acesso a programas/linhas específicas com esse fim.

1.4 – Áreas Prioritárias de Actuação e Objectivos Estratégicos Específicos

INVESTIGAÇÃO

- ▶ Deter uma percepção o mais fidedigna possível da realidade concelhia vigente em matéria de toxicodependências, actualizando, de forma periódica, os dados recolhidos e existentes, em articulação com as estruturas locais, nacionais e internacionais que desenvolvam esta actividade, como por exemplo, o Observatório do Instituto da Droga e da Toxicodependência e a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis (RPCS);
- ▶ Aprofundar o conhecimento da realidade do Concelho de Odivelas, nomeadamente no que diz respeito às representações, atitudes e hábitos de consumo de substâncias psicoactivas das diversas faixas etárias, por género e zona geográfica, através da realização de novos estudos e com a consequente divulgação pública dos resultados;
- ▶ Participar na realização de estudos e eventos científicos, nacionais e internacionais, com preferência para os que possibilitem que a comunidade do Concelho de Odivelas possa constituir-se também como amostra (ex. Projecto IREFREA), através do estabelecimento de parcerias com universidades e/ou sociedades científicas.

INFORMAÇÃO / FORMAÇÃO

- ▶ Promover a descentralização e a troca de informação relevante relativa à temática das toxicodependências e outros comportamentos de risco, entre as diversas estruturas concelhias;
- ▶ Possibilitar o acesso da população em geral a conteúdos informativos fidedignos, adequando o conteúdo e a forma da mensagem preventiva às características específicas de cada grupo-alvo, qualquer que seja o processo de comunicação escolhido, incluindo a realização de eventos dessa natureza (Campanhas, Seminários/Encontros/Conferências) e a aquisição ou mesmo publicação de materiais informativos, formativos e pedagógicos nas áreas da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco;

► Dotar os profissionais que desenvolvem uma actividade mais directa com as crianças, jovens e suas famílias (professores, auxiliares de acção educativa e monitores de ATL, técnicos de saúde, educação e intervenção social, autarcas, forças de segurança, entre outros) dos conhecimentos e competências necessárias para intervir no campo da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, através da participação em cursos e acções de formação, organizados preferencialmente no Concelho de Odivelas.

INTERVENÇÃO

► Desenvolver uma acção concertada e de continuidade no contexto da Educação para a Saúde, especificamente ao nível da prevenção de comportamentos de risco (tabaco, álcool e outras drogas), de acordo com os princípios teóricos e metodológicos preconizados de sucesso, nas diversas faixas etárias e contextos de actuação (meio escolar, familiar, recreativo e laboral);

► Reforçar a acção preventiva junto das faixas etárias mais jovens (crianças, adolescentes e jovens adultos), com preferência de actuação nas zonas geográficas identificadas como mais vulneráveis;

► Implementar projectos de prevenção primária em meio escolar que favoreçam a formação e aquisição de competências pessoais e sociais, base fundamental para um percurso de vida e também escolar satisfatórios, em consonância com os conteúdos curriculares definidos;

► Trabalhar directamente com as famílias neste âmbito, preferencialmente através das associações de pais, envolvendo-as no trabalho a desenvolver com vista à promoção do sucesso de vida dos seus filhos;

► Alargar a acção preventiva para além do meio escolar, de modo a chegar aos jovens e adultos que já não se encontram inseridos na escola, procurando envolver as diversas estruturas da comunidade (associações desportivas, recreativas e culturais, ATL's, IPSS's, estabelecimentos de diversão nocturna, entre outros) neste âmbito.

1.5 – Projectos do PECPT

Segue-se uma breve apresentação dos projectos que integraram o PECPT neste segundo ano de implementação, de acordo com as suas áreas de actuação.

Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco (ECRIP) / Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA)

Área de Actuação: Investigação

Proponente: IREFREA / Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Diagnóstico dos consumos recreativos em espaços nocturnos no Concelho de Odivelas. Para o efeito foi constituída uma equipa de investigadores entre o ISCE e a CMO/DSPT, que pretende a caracterização do jovem frequentador dos espaços nocturnos do Concelho, bem como o conhecimento do tipo de consumos.

Objectivos:

- Incrementar uma actividade conjunta na prevenção de comportamentos de risco;
- Avaliar os consumos no contexto recreativo e definir medidas de prevenção;
- Concretizar um estudo no Concelho de Odivelas;
- Produzir informação para diagnosticar.

População Alvo: Comunidade do Concelho de Odivelas, em especial a população mais jovem.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: 2006/2009

II Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco

Área de Actuação: Informação / Formação

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Instituições Parceiras do PECPT

Breve Descrição: Realização de um Encontro anual concelhio, no âmbito da Prevenção de Comportamentos de Risco. Em 2007 o tema escolhido foi “Cidade, Município e Educação para a Saúde”, aproveitando-se igualmente para divulgar à comunidade o trabalho desenvolvido pelo PECPT.

Objectivos:

- Sensibilizar os participantes para a importância da Prevenção de Comportamentos de Risco e para a necessidade absoluta para se intervir neste âmbito;
- Apelar à responsabilidade e participação de toda a comunidade na construção de respostas consistentes, numa perspectiva de complementaridade das intervenções.

População Alvo: Técnicos de educação, saúde e intervenção social/comunitária, pais/encarregados de educação, jovens adolescentes, autarcas e população em geral do Concelho de Odivelas com interesse nesta problemática.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: 22 de Novembro de 2007

Projecto “Aldeia – Pedagogia e Prevenção”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Escolar

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiro: Arisco – Instituição para a Promoção Social e da Saúde

Breve Descrição: Trata-se de um projecto de Promoção e Educação para a Saúde concebido para a Prevenção em Meio Escolar. Baseia-se numa metodologia activa, através da materialização das situações vividas pelos participantes, quer no sentido da construção maquetizada e progressiva de um ambiente físico de uma comunidade (Aldeia), quer nas vivências de dinâmica de grupo propostas para trabalhar temas curriculares.

Objectivos:

- Fomentar e facilitar a aprendizagem gratificante, transformando-a num processo criativo e participativo;
- Contribuir para a promoção do sucesso escolar;
- Desenvolver competências individuais e sociais;
- Promover a assertividade;
- Desenvolver sentimentos de cidadania.

População Alvo: Crianças das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas em especial para os 3º e 4º anos de escolaridade, professores e pais.

Área Geográfica: Participaram no projecto as escolas abaixo indicadas.

- EB 1º Ciclo Professora Maria Costa;
- EB 1º Ciclo / JI Maria Lamas;
- EB 1º Ciclo António Maria Bravo;
- EB 1º Ciclo Eça de Queirós;
- EB 1º Ciclo de Caneças/Pintor Artur Alves Cardoso;

Calendarização: Ano Lectivo 2007/2008

Projecto “Educação para a Saúde e Educação Sexual”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Escolar

Proponente: Escola E.B. 2,3 Isabel de Portugal / Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Realização de um conjunto alargado de acções e actividades de Educação para a Saúde de forma transversal aos diversos estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja (num total de 3), onde se inclui a implementação de um programa integrado de acções de esclarecimento/sensibilização sobre Alimentação Saudável, Prevenção do Tabagismo e Prevenção do Alcoolismo.

Objectivo: Dotar os professores, auxiliares de acção educativa, pais, encarregados de educação e alunos de conhecimentos e competências específicas para intervir no contexto da Educação para a Saúde.

População Alvo: Professores, auxiliares de acção educativa, pais, encarregados de educação e alunos, bem como restante comunidade educativa alargada.

Área Geográfica: Escola E.B. 2,3 Isabel de Portugal / Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja

Calendarização: Ano Lectivo 2007/2008

Projecto “Intervir para a Saúde”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Escolar

Proponente: Escola EB 2,3 Carlos Paredes do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santo Adrião

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Realização de um conjunto alargado de acções e actividades de Educação para a Saúde nas áreas da Prevenção das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco e ainda da Saúde Alimentar, incluindo a realização de um programa de sensibilização e formação na área da Educação para a Saúde a um grupo específico de alunos, visando a sua posterior intervenção junto dos restantes colegas e comunidade educativa por via da dinamização de actividades diversas.

Objectivos:

Prevenção Primária das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco:

- Sensibilizar os alunos e restante comunidade educativa (professores, pais, auxiliares de acção educativa e outros profissionais) para a importância da prevenção primária das toxicodependências e outros comportamentos de risco e para a pertinência da intervenção a este nível;
- Dotar os alunos dos conhecimentos fundamentais que lhes permitam intervir activamente na Promoção e Educação para a Saúde, especialmente no campo da Prevenção, bem como das competências necessárias para sensibilizar os seus pares e restante comunidade educativa, de forma imparcial e objectiva, reflectindo sobre os valores e preconceitos associados.

Promoção da Saúde Alimentar:

- Sensibilizar a comunidade educativa (alunos, professores, pais, auxiliares de acção educativa e outros profissionais) para a importância da adopção de estilos de vida saudáveis, nomeadamente no que concerne à alimentação;
- Promover acções de formação dirigidas aos Manipuladores de Alimentos;
- Promover acções de sensibilização sobre Alimentação Saudável dirigidas ao grupo-alvo directo.

População Alvo: Professores, auxiliares de acção educativa, pais, encarregados de educação e alunos, bem como restante comunidade educativa alargada.

Área Geográfica: Escola EB 2,3 Carlos Paredes do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santo Adrião

Calendarização: Ano Lectivo 2007/2008

Projecto “Penso, Sinto, Logo Existo”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Escolar

Proponente: Escola EB 2,3 dos Castanheiros do Agrupamento de Escolas de Caneças

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Programa de Sensibilização/Formação na área da Educação para a Saúde a um grupo específico de alunos da Escola EB 2,3 dos Castanheiros do Agrupamento de Escolas de Caneças, assentando em metodologias activas e participativas por via da realização de dinâmicas de grupo.

Objectivos:

- Sensibilizar os alunos para a importância da adopção de comportamentos saudáveis no contexto da promoção da saúde individual e colectiva;
- Dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam intervir activamente na promoção da sua saúde;
- Reforçar e aperfeiçoar um conjunto de competências pessoais e sociais fundamentais para o exercício de uma cidadania plena e saudável.

População Alvo: Alunos da turma A do 5º ano de escolaridade (currículo alternativo).

Área Geográfica: Escola EB 2,3 dos Castanheiros do Agrupamento de Escolas de Caneças

Calendarização: Fevereiro a Julho de 2008

Projecto “Mediadores para a Saúde”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Escolar

Proponente: Junta de Freguesia de Caneças

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas, Escola EB 2,3 dos Castanheiros, Escola Secundária de Caneças e Projecto Távola Redonda.

Breve Descrição: Realização de um conjunto alargado de acções e actividades de Educação para a Saúde nas áreas da Prevenção das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco e ainda da Saúde Alimentar, incluindo a organização de uma plataforma de mediadores para a saúde na freguesia de Caneças. Esta plataforma, constituída por alunos, terá a intenção de consciencializar activamente os restantes jovens estudantes dos estabelecimentos de ensino desta freguesia para a sua responsabilidade relativamente à mudança social de mentalidades e comportamentos, com vista à prevenção de problemas de saúde pública e à promoção de hábitos de vida saudáveis.

Objectivos:

- Alertar os jovens para vários problemas de Saúde Pública;
- Envolver os estudantes numa estratégia para despertar na comunidade da freguesia de Caneças, uma cultura de Promoção da Saúde, que obriga ao conhecimento dos indicadores de saúde e à adopção de estilos de vida saudáveis;
- Realização de campanhas de informação, debates e iniciativas, pensadas, organizadas e implementadas pelos jovens estudantes com a devida orientação técnica, lúdica e pedagógica dos professores das escolas envolvidas.

População Alvo: Alunos, professores, auxiliares de acção educativa, manipuladores de alimentos, pais e encarregados de educação, bem como restante comunidade educativa alargada.

Área Geográfica: Freguesia de Caneças

Calendarização: Ano Lectivo 2007/2008

Projecto “Pais à conversa... sobre Prevenção de Comportamentos de Risco”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Familiar

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiro: Educação Viva

Breve Descrição: Sete sessões de conversas informais sobre prevenção de comportamentos de risco com o intuito de facilitar a transmissão da mensagem preventiva de pais para filhos.

Objectivos:

- Proporcionar momentos de diálogo e de reflexão conjunta para pais, encarregados de educação e outros elementos do agregado familiar, bem como restante comunidade do Concelho de Odivelas;
- Contribuir para o aumento de conhecimentos e para o aperfeiçoamento de competências em meio familiar.

População Alvo: Pais, encarregados de educação e outros elementos do agregado familiar, bem como restante comunidade do Concelho de Odivelas.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Janeiro a Maio de 2008

Projecto “Pais Promotores de Saúde”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Meio Familiar

Proponente: Associação de Pais da Escola Secundária Braamcamp Freire, da Pontinha

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Três sessões de conversas informais sobre Prevenção de Comportamentos de Risco, Promoção da Sexualidade Saudável e da Saúde Alimentar com o intuito de facilitar a transmissão da mensagem preventiva de pais para filhos. Realização de duas actividades de Educação para a Saúde (Concurso de Perguntas e Respostas com reflexão e Torneio de Futebol) tendo como intervenientes as Famílias (Pais e Filhos) onde serão abordadas questões fruto das sessões anteriormente realizadas.

Objectivos:

- Dotar os pais, encarregados de educação e outros elementos do agregado familiar de conhecimentos e competências necessárias ao desenvolvimento de uma acção preventiva e de sensibilização juntos dos seus educandos, restantes pais e encarregados de educação e ainda junto da comunidade educativa alargada;
- Sensibilizar os pais, encarregados de educação e outros elementos do agregado familiar para a importância do meio familiar na construção do processo educativo/formativo dos seus filhos e educandos, através de uma participação activa como primeiros responsáveis da sua educação.

População Alvo: Pais, encarregados de educação e outros elementos do agregado familiar, bem como restante comunidade educativa alargada.

Área Geográfica: Escola Secundária Braamcamp Freire, na Pontinha

Calendarização: Março a Maio de 2008

Projecto “Távola Redonda”

Área de Actuação: Intervenção / Prevenção em Espaços de Lazer e Recreativos

Proponente: Junta de Freguesia de Caneças

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas, Escola EB 2,3 dos Castanheiros e Escola Secundária de Caneças.

Breve Descrição: Espaço localizado na Freguesia de Caneças que recebe crianças e jovens da mesma Freguesia que se encontrem em condições socioeconómicas desfavorecidas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da sua inclusão social.

Objectivos:

- Prevenção de Comportamentos de Risco, como a toxicodependência, o alcoolismo e a delinquência juvenil;
- Combate ao absentismo escolar;
- Combate ao insucesso escolar e à info-exclusão;
- Promoção da cidadania;
- Formação de jovens e pais;
- Orientação escolar, vocacional e profissional.

População Alvo: Crianças e Jovens entre os 10 e os 18 anos de idade da Freguesia de Caneças ou que frequentem a Escola EB 2,3 dos Castanheiros e a Escola Secundária de Caneças, e que se encontrem em condições socioeconómicas desfavorecidas.

Área Geográfica: Freguesia de Caneças

Calendarização: 2006/2009

Programa “Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão”

Área de Actuação: Intervenção / Redução de Riscos e Minimização de Danos

Proponentes: Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA e Associação Nacional das Farmácias (ANF)

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas e Farmácias do Concelho de Odivelas.

Breve Descrição: Consiste na prevenção da infecção pelo VIH/SIDA junto dos toxicodependentes. Desenvolve-se de duas formas: num posto móvel, com permanência diária no Bairro de Santa Maria da Urmeira (Freguesia da Pontinha), e nas farmácias aderentes fornecendo gratuitamente, aos toxicodependentes, um kit composto por duas seringas estéreis, dois toalhetes embebidos em álcool, um preservativo, uma ampola de água bidestilada, um filtro e uma bula com informação prática sobre comportamentos que permitem reduzir os riscos de transmissão da SIDA e das hepatites. Este programa funciona de acordo com necessidades locais e características peculiares de cada comunidade.

Objectivos:

- Alterar comportamentos e hábitos prejudiciais para a Saúde Pública;
- Prevenir a transmissão endovenosa e sexual do VIH na população toxicodependente, promovendo o uso do preservativo;
- Evitar a partilha de seringas (facilitando o acesso a seringas estéreis) e restantes materiais de injeção;
- Evitar o abandono e reutilização de seringas;
- Divulgar informação personalizada sobre SIDA e outras doenças infecto-contagiosas.

População Alvo: População toxicodependente utilizadora de drogas injectáveis.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Desde Outubro de 1993 nas Farmácias e desde Outubro de 2003 no Posto Móvel no Concelho de Odivelas.

Protocolo com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Estágios Curriculares

Área de Actuação: Intervenção / Estágios Curriculares

Proponente: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Consiste na realização de estágios curriculares de alunos finalistas da Universidade Lusófona das áreas de psicologia forense e da exclusão social e de psicologia clínica e do aconselhamento na CMO/DSPT (local de estágio), com desenvolvimento de parte da actividade em diversas instituições de acolhimento do Concelho de Odivelas. A supervisão dos estágios é levada a cabo pela CMO/DSPT.

Objectivo: Permitir e reforçar o desenvolvimento de uma actividade de continuidade em termos de Educação para a Saúde, nomeadamente em termos de Prevenção de Comportamentos de Risco, em instituições do Concelho de Odivelas, em articulação directa com o Plano de Actividades da CMO/DSPT.

População Alvo: Instituições do Concelho de Odivelas

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Desde o ano lectivo 2004/05

Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina em Farmácias

Área de Actuação: Intervenção / Programas Específicos de Intervenção

Proponentes: Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) e Associação Nacional das Farmácias (ANF)

Parceiros: Farmácias do Concelho de Odivelas

Breve Descrição: As farmácias, enquanto estabelecimentos privados prestadores de cuidados de saúde, pelas suas características de índole técnico-profissional, colaboram com os Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), acompanhando doentes em tratamento com metadona, naltrexona e buprenorfina. A administração da medicação é assim efectuada na farmácia pelo farmacêutico.

Objectivo: Permitir que o toxicodependente possa cumprir o seu programa terapêutico de recuperação na área da sua residência ou de actividade profissional com vantagens inequívocas, nomeadamente na adesão à terapêutica e reinserção social.

População Alvo: População toxicodependente.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização:

Programa de Administração de Metadona – desde 1998;

Programa de Administração de Naltrexona – desde 2001;

Programa de Administração de Buprenorfina – desde 2004.

Programa “Odivelas sem Tabaco”

Área de Actuação: Intervenção / Programas Específicos de Intervenção

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Rede de Parceria do PECPT, Sociedade Portuguesa de Pneumologia/Projecto GOLD, Hospital Pulido Valente e diversos Laboratórios da Indústria Farmacêutica, na qualidade de parceiros e de patrocinadores das diversas acções levadas a cabo.

Breve Descrição: Desenvolvimento de uma série de acções e iniciativas diversificadas, como conferências, rastreios e ateliês de prevenção do tabagismo.

Objectivos:

- Promover uma intervenção municipal na área do tabagismo, abrangente e transversal aos diversos contextos da acção preventiva (Escolar, Familiar, Espaços de Lazer/Recreativos e também em contexto Laboral), com base no diagnóstico local de necessidades e no cumprimento de uma estratégia adequada, coerente e eficaz;
- Proporcionar o desenvolvimento de uma série de projectos e actividades na área da Prevenção do Tabagismo, dirigidas às diferentes faixas etárias e grupos profissionais, que visem, de uma forma geral, sensibilizar os destinatários para a importância da prevenção do tabagismo e para a relevância e gravidade das doenças associadas ao consumo de tabaco.

População Alvo: População em geral.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Desde Maio de 2007

1.6 – Actividade da Rede de Parceria

Durante este segundo ano de funcionamento da Rede de Parceria do PECPT, para além das acções de formação, realizaram-se cinco reuniões de trabalho: uma reunião de definição de plano de actividades e quatro reuniões de ponto de situação. Está ainda prevista uma reunião de avaliação.

No que diz respeito ao Programa de Formação, desde o início da implementação do PECPT que a Rede de Parceria considerou imprescindível a realização de momentos formativos dirigidos aos próprios Parceiros, visando, entre outros aspectos:

- Proporcionar a reflexão e consequente aquisição dos principais conceitos e princípios relacionados com a Prevenção das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco;
- Dotar as instituições Parceiras dos conhecimentos e competências necessárias para o exercício de uma intervenção adequada e eficaz no âmbito da Prevenção das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco.

Neste segundo ano de implementação do PECPT realizaram-se as seguintes três acções de formação:

- Avaliação de projectos de prevenção das toxicodependências – do diagnóstico inicial à avaliação final; realizada em Dezembro, com um formador do IDT;
- Álcool: da moderação à dependência; realizada em Janeiro, com uma formadora da UCCPO;
- Os Jovens e o Álcool – Programas de intervenção comunitária de prevenção do alcoolismo; realizada em Março, com uma formadora da UCCPO.

De salientar que, à semelhança do ano passado e de acordo com as respostas obtidas nos questionários de avaliação do funcionamento da Rede de Parceria, o Programa de Formação é apontado pelos Parceiros como um dos pontos mais positivos da mesma.

O próximo ano de actividade do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências vai ficar marcado, desde início, pelo aparecimento de um Sítio Internet específico, que vai ficar disponível a partir do Sítio Internet da Câmara Municipal de Odivelas. O Sítio Internet do PECPT vai disponibilizar informação sobre os seguintes conteúdos:

- Apresentação;
- Rede de Parceria;
- Objectivos Gerais Estratégicos;
- Áreas Prioritárias de Actuação;
- Actividades/Projectos;
- Formação;
- Avaliação;
- Documentos;
- Calendarização de Reuniões/Acções de Formação;
- Galeria de Fotos;
- Próximas Acções;
- Sítios de Interesse;
- Caixa de Sugestões;
- Contactos.

Do mesmo modo, também este Plano passará a ter um rosto próprio, através de um logótipo, que o identificará mais facilmente perante a comunidade envolvente. À semelhança do Sítio Internet, igualmente se prevê a sua utilização a partir do início do terceiro ano de implementação do PECPT. O planeamento e a preparação destes dois instrumentos específicos foram efectuados ao longo deste ano, com a participação dos Parceiros.

II – AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA REDE DE PARCERIA DO PECPT

2.1 – Análise dos Resultados do Questionário

2.1.1 – Rede de Parceria

Cada Parceiro do PECPT recebeu um questionário de avaliação do funcionamento da Rede de Parceria para preenchimento e posterior devolução à CMO/DSPT, para análise e tratamento dos resultados. A principal dificuldade no tratamento dos dados obtidos ficou a dever-se ao facto da maior parte dos questionários terem sido recepcionados na CMO/DSPT, após a data limite inicialmente proposta (30 de Junho). Foram recebidos um total de quinze questionários, número muito significativo e que garante uma boa representatividade ao nível das respostas obtidas.

QUADRO I
Questionários recebidos

Instituição	Preencheu Questionário	Data de Recepção
Associação Nacional das Farmácias		
Câmara Municipal de Odivelas	✓	30-06-2008
Centro de Saúde de Odivelas	✓	09-07-2008
Centro de Saúde da Pontinha	✓	04-07-2008
Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo	✓	30-06-2008
Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais		
Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Odivelas	1	
Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Odivelas	2	
Instituto Superior de Ciências Educativas	✓	03-07-2008
Junta de Freguesia de Caneças	✓	01-07-2008
Junta de Freguesia de Famões	✓	01-07-2008
Junta de Freguesia de Odivelas	✓	24-06-2008
Junta de Freguesia do Olival Basto	✓	30-06-2008
Junta de Freguesia da Pontinha	✓	07-07-2008
Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião	✓	04-07-2008
Junta de Freguesia da Ramada	✓	04-07-2008
Polícia de Segurança Pública - Divisão de Loures	✓	30-07-2008
Prosalis - Projecto de Saúde em Lisboa		
Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas	✓	01-07-2008
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	✓	09-07-2008

¹ - Dado ter integrado recentemente a Rede de Parceria, foi entendimento da FAPODIVEL não preencher o questionário devido ao seu pouco tempo de participação.

² - A mudança de Coordenação deste Serviço impossibilitou o preenchimento do questionário em tempo útil.

Através do questionário que foi enviado a todos os membros da Rede de Parceria, pretendíamos saber, em primeiro lugar, que avaliação é que os Parceiros fazem do funcionamento e dinâmica da mesma, neste segundo ano de implementação do PECPT.

As respostas obtidas à pergunta inicial deixam entender um grau de satisfação muito positivo, uma vez que, dos quinze questionários recebidos, não existe uma única resposta de carácter negativo. De acordo com os dados do Quadro II, 86,6% das instituições que responderam ao questionário classifica esse funcionamento e dinâmica como “Bons”, sendo que os restantes 13,4% indicam um nível de satisfação igualmente positivo.

QUADRO II

Avaliação do funcionamento e dinâmica da Rede de Parceria

	Respostas	(%)
Muito Bons	1	6,7
Bons	13	86,6
Satisfatórios	1	6,7
Maus	-	-
Total	15	100,0

Em relação ao funcionamento das reuniões de ponto de situação da Rede de Parceria do PECPT, foram colocadas questões que incidiam sobre a periodicidade e o horário praticado na realização das mesmas.

Em relação à periodicidade, a maioria dos Parceiros (86,7%) concorda com a actual periodicidade de dois meses, conforme registado no Quadro III. Os restantes 13,3% manifestaram preferência por uma periodicidade de três a quatro meses entre as reuniões.

QUADRO III

Concorda com a actual periodicidade das reuniões de ponto de situação?

	Respostas	(%)
Sim	13	86,7
Não, prefiro outra.	2	13,3
Total	15	100,0

Em relação ao horário de realização das reuniões de ponto de situação e das acções de formação (sempre no período da manhã), a maioria dos Parceiros (80%) concorda com o mesmo, conforme se observar no Quadro IV. Apenas três Parceiros discordam do actual formato tendo sido sugerido o período da tarde (2 respostas) e o período pós-laboral (1 resposta).

QUADRO IV

Concorda com o horário praticado nas reuniões e nas formações?

	Respostas	(%)
Sim	12	80,0
Não, prefiro outro.	3	20,0
Total	15	100,0

Em seguida, foram colocadas questões relacionadas com a forma como cada Parceiro avalia a sua assiduidade e participação, quer nas reuniões de ponto de situação, quer nos momentos formativos. Ambas as perguntas podem ser entendidas como uma auto-avaliação da actuação e participação de cada Parceiro na Rede de Parceria do PECPT.

Em relação à assiduidade dos Parceiros em todos esses momentos, 53,3% das instituições que responderam ao questionário declararam que estiveram presentes na maioria das reuniões e formações realizadas. Estiveram presentes em todas as reuniões de trabalho e formações 26,7% dos Parceiros, enquanto que os restantes 20% afirmam terem estado presentes em apenas alguns destes momentos de reunião.

QUADRO V

Assiduidade nas reuniões e formações

	Respostas	(%)
Esteve representada em todas	4	26,7
Esteve representada na maioria	8	53,3
Esteve representada em apenas algumas	3	20,0
Nunca esteve representada	-	-
Total	15	100,0

Quando questionados sobre o modo como percebem a sua própria participação nas reuniões de trabalho, a grande maioria dos Parceiros (80%) define-a como “Activa”, 13,3% responderam que tiveram uma participação muito activa e apenas um Parceiro afirmou ter sido pouco activo.

QUADRO VI
Participação nas reuniões e formações

	Respostas	(%)
Muito Activa	2	13,3
Activa	12	80,0
Pouco Activa	1	6,7
Total	15	100,0

Em relação aos pontos mais positivos da Rede de Parceria, foi pedido a cada instituição que classificasse uma lista de seis itens por ordem de importância, utilizando uma escala de 1 a 6, sendo o número 1 o mais importante e o número 6 o menos importante. Depois de analisados os resultados obtidos nos quinze questionários, essa lista ficou ordenada da seguinte forma, da mais importante para a menos importante:

- Programa de Formação;
- Projectos Desenvolvidos;
- Dinâmica e articulação entre os parceiros;
- Meios humanos;
- Recursos materiais / logísticos;
- Meios financeiros.

Tal como verificado em 2007, o Programa de Formação volta a estar no topo dos aspectos mais positivos da Rede de Parceria do PECPT.

Em seguida foi pedido aos Parceiros para indicarem, caso existissem, os aspectos menos positivos da Rede de Parceria. Foram referidos:

- O número reduzido de projectos apresentados pelos restantes Parceiros (que não a CMO/DSPT) (2 respostas);
- A reduzida interligação entre projectos e Parceiros (1 resposta).

Chamados a apresentar sugestões que possam proporcionar um melhor funcionamento e maior dinâmica da Rede de Parceria do PECPT no futuro, os Parceiros indicaram as seguintes:

- Maior participação dos Parceiros nas Reuniões de Ponto de Situação;
- Cada Parceiro deveria promover um projecto ou participar num projecto;
- Melhor aproveitamento das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Continuidade das acções de formação ou outras, de modo a motivar os Parceiros.

Em relação aos contributos prestados por cada entidade Parceira para o funcionamento da Rede de Parceria, neste segundo ano de implementação do PECPT, as respostas foram muito variadas. Nesta questão, cada Parceiro podia dar mais do que uma resposta. Os dados apurados mostram um grande equilíbrio conforme se verifica no Quadro VII.

QUADRO VII
Contributos dos Parceiros no 2º ano do PECPT

	Respostas	(%)
Recursos materiais / logísticos	6	18,8
Articulação com outras instituições	8	25,0
Conhecimentos sobre a temática	5	15,6
Divulgação de outras iniciativas	7	21,9
Dinamização de Acções de Formação	4	12,5
Outros	2	6,2
Total	32	100,0

Duas instituições declararam ter prestado outros contributos, nomeadamente a divulgação do PECPT junto da comunidade educativa concelhia, a divulgação de informação legislativa sobre Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar e a implementação de projectos.

Em relação aos possíveis contributos que cada Parceiro poderá prestar no futuro, para dinamizar o funcionamento da Parceria, o destaque vai para a divulgação de outras iniciativas existentes na comunidade, com 26,8% das respostas e para a articulação com outras instituições (24,4%). Mais uma vez, cada Parceiro podia dar mais do que uma resposta, obtendo-se deste modo um vasto leque de possibilidades, conforme se verifica no quadro abaixo.

QUADRO VIII
Contributos dos Parceiros no futuro

	Respostas	(%)
Recursos materiais / logísticos	7	17,1
Articulação com outras instituições	10	24,4
Conhecimentos sobre a temática	6	14,6
Divulgação de outras iniciativas	11	26,8
Dinamização de Acções de Formação	5	12,2
Outros	2	4,9
Total	41	100,0

Novamente neste caso, dois Parceiros declararam a possibilidade de, no futuro, poder prestar outros contributos, nomeadamente a articulação com a Equipa de Apoio às Escolas de Lisboa Oriental e a implementação de projectos.

Em relação à pertinência da continuidade da integração de cada Parceiro na Rede de Parceria do PECPT, verificaram-se, em quinze questionários, catorze respostas positivas e uma ausência de resposta por parte de um Parceiro. De qualquer modo, é extremamente positivo verificar a unanimidade quase total que esta questão recebeu. Chamados a justificar o porquê das suas respostas, os Parceiros afirmaram que é pertinente continuar a integrar o PECPT porque:

- A Rede de Parceria permite a troca de conhecimentos e uma melhor rentabilização dos recursos (5 respostas);
- O trabalho desenvolvido é importante e pertinente (3 respostas);

- Têm uma relação privilegiada com as populações e instituições locais (2 respostas);
- O PECPT constitui um meio de divulgação de iniciativas locais (1 resposta);
- O trabalho em conjunto permite uma intervenção mais objectiva e mais eficaz (1 resposta).

Finalmente, chamados a efectuar uma avaliação geral sobre todos os projectos que compõem o PECPT, mais uma vez encontramos uma avaliação extremamente positiva, apesar da ausência de resposta de um Parceiro. De facto, 78,6% avaliam os projectos como “Bons”, sendo que os restantes 21,4% indicam um nível de satisfação igualmente positivo.

QUADRO IX
Avaliação Geral dos projectos do PECPT

	Respostas	(%)
Muito boa	2	14,3
Boa	11	78,6
Satisfatória	1	7,1
Má	-	-
Total	14	100,0

A justificação desta avaliação é feita da seguinte forma:

- Importância e interesse social dos projectos, que tentam responder às necessidades locais nesta matéria (6 respostas);
- Projectos bem concebidos (2 respostas);
- Aumento da informação e comunicação com as populações (1 resposta);
- É cedo para uma avaliação aprofundada (1 resposta).

Sempre numa perspectiva de futuro, foi pedido a cada Parceiro que classificasse uma lista de três recursos por ordem de importância, tendo em conta o sucesso dos projectos do PECPT. Foi utilizada uma escala de 1 a 3, sendo o número 1 o mais importante e o número 3 o menos importante. Depois de analisados os resultados obtidos essa lista ficou ordenada da seguinte forma, da mais importante para a menos importante:

- Meios humanos / técnicos;

- Meios financeiros;

- Meios logísticos.

Os meios humanos/técnicos são considerados como os mais importantes para que os projectos possam alcançar os seus objectivos.

2.1.2 – Promoção e Participação em Projectos do PECPT

Para além de questões sobre o funcionamento e dinâmica da Rede de Parceria do PECPT, o questionário englobava igualmente uma parte dedicada aos projectos implementados.

Promotores de Projectos

As instituições que declararam ter promovido projectos foram a Câmara Municipal de Odivelas e as Juntas de Freguesia de Caneças e Odivelas.

A CMO/DSPT promoveu os projectos “Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco”, “Pais à Conversa”, “Aldeia – Pedagogia e Prevenção” e o Programa “Odivelas sem Tabaco”. Promoveu igualmente os projectos “Educação para a Saúde e Educação Sexual”, “Intervir para a Saúde” e “Penso, Sinto, logo Existo” em conjunto com as Escolas onde estes se

desenvolveram, assim como o projecto “Pais Promotores de Saúde” em conjunto com uma Associação de Pais.

A Junta de Freguesia de Caneças declarou ter promovido os projectos “Mediadores para a Saúde” e “Távola Redonda”, tendo considerado que ambos superaram as expectativas. A Junta de Freguesia de Odivelas promoveu os projectos “Contacto na Rua” e “Ser Cidadão”, e consideraram a avaliação dos mesmos como positiva. Contudo, deve ser referido que estes projectos não integraram o PECPT neste segundo ano de implementação, devido ao facto da entidade promotora não ter apresentado os respectivos relatórios de avaliação no final do primeiro ano.

Participantes em Projectos

Do mesmo modo, as instituições que declararam ter participado em projectos do PECPT foram a Câmara Municipal de Odivelas e as Juntas de Freguesia de Famões, Póvoa de Santo Adrião e Ramada.

A CMO/DSPT declarou ter participado nos Projectos “Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão”, “Estágios Curriculares da Universidade Lusófona”, “Mediadores para a Saúde” e “Távola Redonda”. O Projecto “Pais à Conversa” foi referido pelas três Juntas de Freguesia acima referidas, sendo avaliado de forma positiva por estas.

Tal como no ano anterior, mais uma vez se verificou que, do conjunto de Parceiros que responderam ao questionário de avaliação do funcionamento da Rede de Parceria, nem todos se identificaram como proponentes e/ou participantes de projectos do PECPT.

III – AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS DO PECPT

Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco (ECRIP) / Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA)

O “Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco” é um projecto de investigação científica que resulta de um protocolo de cooperação no âmbito da prevenção das toxicodependências, celebrado entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE).

Este projecto está a decorrer também em outros países europeus sob a égide do Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA), e tem como objectivos, através de uma metodologia de investigação/acção, incrementar uma actividade conjunta na prevenção dos comportamentos de risco, avaliar os consumos no contexto recreativo e produzir em simultâneo informação que contribua para o diagnóstico desta temática.

A pertinência deste projecto incide essencialmente na compreensão do papel dos contextos recreativos na promoção de consumos e comportamentos de risco. Pretende-se avaliar se a participação em actividades recreativas, no contexto das saídas nocturnas, é um factor de risco para o consumo de drogas e de outros comportamentos associados a este (sexualidade, violência e condução).

No concelho de Odivelas este estudo incide sobre as freguesias de Caneças e Odivelas, sendo elementos importantes o conhecimento das características socioeconómicas das duas freguesias, bem como das dinâmicas verificadas em dois espaços recreativos com actividade nocturna (um em cada freguesia).

Dado que o ECRIP é o único projecto de investigação integrado no PECPT e visto que possui um período de vigência alargado (início em 2006 e final em 2009, estando a divulgação dos seus resultados condicionada até ao seu termo), é pertinente que o mesmo continue a integrar o PECPT no sentido de produzir informação fidedigna sobre estas temáticas.

II Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco “Cidade, Município e Educação para a Saúde”

Dando seguimento ao ciclo formativo sobre Prevenção de Comportamentos de Risco iniciado no primeiro ano de implementação do PECPT, realizou-se neste segundo ano o II Encontro Concelhio.

O tema proposto foi “Cidade, Município e Educação para a Saúde”, com o qual se pretendeu reflectir e analisar um conjunto de questões relativas às políticas e práticas centradas na cidade, que visam a Promoção e Educação para a Saúde na esfera mais ampla da Educação, considerando a implicação dos diversos actores sociais e educativos que coabitam no mesmo território, reforçando a necessidade de uma intervenção partilhada e assente numa estratégia de cooperação e de trabalho em rede. Importa também destacar a importância da coordenação da acção comunitária local e do estabelecimento de parcerias amplas e diversificadas, que potenciem as respostas institucionais, quer públicas quer privadas, na área específica da Prevenção de Comportamentos de Risco.

O II Encontro Concelhio consistiu igualmente numa oportunidade para se proceder à divulgação do PECPT e para dar a conhecer à comunidade do Concelho de Odivelas o trabalho que a Rede de Parceria tem vindo a desenvolver nesta área, por via da apresentação de alguns projectos dinamizados nas suas diferentes áreas de intervenção, recorrendo à exposição teórica, ao relato de experiência dos próprios participantes, a exposições e também a demonstrações artísticas resultantes do trabalho desenvolvido.

O II Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco intitulado “Cidade, Município e Educação para a Saúde” teve lugar no Auditório dos Paços do Concelho – Quinta da Memória, no dia 22 de Novembro de 2007, entre as 09h00 e as 17h30.

Os destinatários foram técnicos de educação, saúde e intervenção social/comunitária (a exercerem funções nos Centros de Saúde, estabelecimentos de educação e ensino, instituições/serviços de apoio social e outras associações/colectividades), pais e encarregados de educação, autarcas, jovens e população em geral do Concelho de Odivelas com interesse nesta

problemática. Estiveram presentes neste Encontro cerca de 90 pessoas, entre participantes, prelectores/moderadores e comissão organizadora.

Dentre as várias actividades realizadas, há que salientar a exposição “O Mundo dos Meus Sonhos”, onde foram apresentadas algumas das aldeias construídas pelos alunos das escolas participantes no 1º ano de implementação do projecto Aldeia e a Mostra Multimédia, onde foram apresentadas algumas fotografias dos projectos já implementados. Trataram-se de momentos onde se divulgou o PECPT junto da comunidade, quer no que diz respeito às instituições que o compõem, quer nas suas áreas prioritárias de actuação. Os participantes do II Encontro Concelhio puderam deste modo tomar contacto com as diversas áreas de actuação dinamizadas pela Rede de Parceria do PECPT.

Como aspectos positivos deste Encontro há que referir a grande adesão por parte da comunidade, uma vez que se registou a presença de 90 participantes. Por outro lado, verificou-se a uma boa cobertura dada pelos órgãos de comunicação social locais.

O factor menos positivo deste II Encontro foi o atraso verificado no início da Sessão de Abertura, atraso esse que viria no entanto a ser recuperado ao longo do dia em que o mesmo decorreu.

No que diz respeito ao grau de satisfação dos participantes no Encontro, este foi bastante positivo. A partir da análise dos 27 questionários de avaliação que foram entregues pelos participantes após a realização do Encontro, foi possível chegar a essa conclusão.

Em relação à divulgação do Encontro, a grande maioria dos participantes considerou-a positiva. Quanto à documentação distribuída, registou-se um grau médio de satisfação. As temáticas abordadas foram alvo de uma avaliação muito positiva assim como a qualidade das comunicações. A organização do evento e as instalações onde este decorreu foram também avaliadas muito positivamente. Pode concluir-se que, em termos de uma avaliação global do evento, a apreciação dos participantes foi francamente positiva.

Em relação às expectativas iniciais dos participantes, elas foram correspondidas em parte por cerca de 52% dos mesmos, tendo os restantes 48% considerado que as suas expectativas foram correspondidas na totalidade.

As sugestões e comentários deixados por quem assistiu ao Encontro vão no sentido de se evitarem futuros atrasos na abertura de iniciativas similares; de poder facultar atempadamente todas as comunicações/apresentações aos participantes; alargar o tempo concedido aos prelectores; e, finalmente, dar continuidade a este tipo de iniciativas, alargando o seu tempo de duração para dois dias, dado que o mesmo foi considerado muito produtivo pela grande maioria dos participantes.

Em relação à forma como tomaram conhecimento da realização do evento, quase todos os participantes referiram a divulgação escrita da Câmara Municipal de Odivelas, dirigida às instituições do Concelho.

Tendo em conta a avaliação do evento, podemos afirmar que os objectivos delineados para este II Encontro foram claramente alcançados. Neste segundo ano de implementação, consideramos que os moldes em que a iniciativa decorreu foram os adequados, pese embora a existência de alguns aspectos menos positivos, nomeadamente o já referido atraso do início dos trabalhos e a impossibilidade de incluir nas pastas a totalidade das comunicações apresentadas, ainda que tivessem sido posteriormente remetidas electronicamente aos participantes que as solicitaram.

Para além da ampla divulgação e cobertura que os órgãos de comunicação social fizeram do II Encontro, tendo estes feito uma análise extremamente positiva do mesmo, o grande elemento de destaque é a adesão massiva de participantes (90 pessoas), o que comprova claramente o elevado interesse e disponibilidade do corpo técnico das diversas instituições no contexto da Prevenção de Comportamentos de Risco.

Deste modo, consideramos que deverão ser mobilizados todos os esforços no sentido de garantir a continuidade da realização de um Encontro Anual Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco em Odivelas, por altura do 1º Período de cada ano lectivo (Outubro/Novembro), estando o mesmo incluído no PECPT e constituindo-se igualmente como uma oportunidade para divulgar o trabalho desenvolvido pela Rede de Parceria, ilustrando os projectos em curso e os resultados obtidos com os mesmos.

Projecto “Aldeia – Pedagogia e Prevenção”

Neste segundo ano de implementação do PECPT, o Projecto Aldeia decorreu em cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas, sendo que houve turmas e professores que nele participaram pelo segundo ano consecutivo.

Trata-se de um projecto de prevenção em meio escolar levado à prática através da materialização de situações vividas pelos participantes, quer no sentido da construção maquetizada e progressiva de um ambiente físico (a “aldeia” que dá o nome ao projecto), quer nas vivências de dinâmicas de grupo e na aquisição de competências pessoais e sociais. Através de uma metodologia activa, pretendeu-se efectuar um trabalho que visasse o desenvolvimento pessoal e social, a promoção da saúde e a prevenção primária. Ainda que directamente relacionado com os currículos escolares dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo, o Projecto Aldeia permite a aplicação e adaptação dos conhecimentos transmitidos nos contextos não escolares.

As cinco escolas acima referidas correspondem a um universo de 269 crianças dos 3º e 4º anos de escolaridade, repartidas por catorze turmas, estando igualmente envolvidos catorze docentes e dois técnicos da Associação Arisco.

No sentido de dotar os docentes das ferramentas necessárias para o sucesso do projecto, realizaram-se, ao longo do ano lectivo 2007/08, três acções de formação. Estas proporcionaram a aquisição de competências para a implementação do projecto, a troca de experiências e a reflexão sobre o mesmo.

As acções de formação foram avaliadas de modo muito positivo pelos docentes que nelas participaram, declarando que estas tiveram muito interesse e os seus conteúdos foram bastante claros. Afirmaram que as acções foram bem estruturadas e que a sua adequação à prática foi bastante positiva. Consideraram que a sua participação foi bastante boa e que o domínio dos conteúdos abordados foi razoável de início, tendo diminuído no último momento formativo, devido à crescente complexidade das acções de formação. A abordagem foi considerada bastante útil e revelaram disponibilidade para desenvolver o projecto sem ter de depender da supervisão dos

técnicos da Arisco, podendo fazê-lo conjuntamente com os colegas ou, em menor grau, autonomamente.

Ao longo do ano lectivo foram desenvolvidas nas escolas participantes as várias actividades previstas, que compreendiam dinâmicas de grupo sobre diversos temas e a construção das maquetes das aldeias, por parte dos alunos. Nestes momentos de implementação do projecto nas escolas existiu um acompanhamento, assegurado pelos técnicos da Arisco, com regularidade quinzenal, de modo a auxiliar os professores nas referidas actividades. Esse acompanhamento pressupôs a lógica de conceder aos professores, de modo progressivo, uma crescente autonomia na aplicação do projecto.

A festa final de encerramento do Projecto Aldeia, onde se apresentaram todas as aldeias construídas pelas turmas participantes, decorreu no passado dia 19 de Junho, no Pavilhão da Escola Secundária Pedro Alexandrino (Freguesia da Póvoa de Santo Adrião), tendo sido organizada pela CMO/DSPT e pela Associação Arisco.

O espaço escolhido tinha a área e dimensão consideradas adequadas para o efeito, tendo sido colocado piso anti-derrapante. O pavilhão tinha uma pequena bancada para que os pais e familiares das crianças pudessem assistir ao evento, registando-se igualmente a existência de instalações sanitárias próximas do local da iniciativa. O espaço estava equipado com equipamento de som e equipamento lúdico.

De modo a que a festa decorresse de uma forma organizada, as turmas participantes fizeram um Peddy-Paper dentro do Pavilhão, efectuando ao longo do percurso um conjunto de actividades: um Atelier de Fotografia, um Atelier de Dança, um Atelier de Arte e Expressão Plástica, dois ateliers de dinâmicas/jogos de grupo de carácter desportivo e, finalmente, a visualização de todas as Aldeias construídas ao longo do ano lectivo. Todas as crianças tiveram direito a um lanche bem como a material lúdico-didáctico (um puzzle e uma caixa de lápis de cor). O encerramento da festa foi composto por um momento de dança em que participaram as crianças e as animadoras.

Estiveram presentes cerca de 300 pessoas, entre alunos, professores, auxiliares, pais e outros familiares. A adesão a esta actividade final foi muito boa, com as crianças a envolverem-se activamente nas várias actividades organizadas, resultando num salutar momento de convívio.

Em termos globais, os docentes fizeram uma avaliação positiva do projecto, desde a calendarização, as condições materiais disponibilizadas, a adesão das crianças e a sua própria adesão, tendo esta avaliação registado valores superiores aos do primeiro ano de implementação do Projecto Aldeia em Odivelas. O facto de haver turmas e professores que participaram no projecto pelo segundo ano consecutivo fez com que se registasse um decréscimo da necessidade de intervenção dos técnicos da Arisco em todas as fases do projecto. Para os docentes, apenas a actividade de encerramento teve níveis médios de satisfação, o que se pode relacionar com o grau de semelhança do evento com o realizado no ano anterior, e por algumas dificuldades registadas no transporte das turmas. Em relação ao impacto do projecto nos alunos, os docentes avaliaram-no positivamente em todas as fases, destacando a motivação e interesse revelados.

A quase totalidade das crianças envolvidas declarou que gostou de construir as maquetes e de participar nos jogos, afirmando igualmente, na sua grande maioria, a facilidade que tiveram na execução de ambas as tarefas. Quanto à reflexão efectuada sobre os jogos realizados, as crianças na sua larga maioria gostaram de falar sobre os jogos que realizaram e atribuíram-lhes importância e sentido. Em relação às aldeias construídas, a quase totalidade das crianças gostou de montar a sua aldeia, enquanto que a maioria achou fácil a sua construção. A quase totalidade delas afirmou ter gostado de apresentar o seu trabalho às outras turmas e também de ter visitado a exposição com todas as aldeias. De modo geral, as crianças gostaram da festa de encerramento, tendo referido os jogos, a exposição das aldeias e a dança como as actividades que mais lhes agradaram.

Outros aspectos positivos deste segundo ano de implementação do Projecto Aldeia foram a colaboração prestada pelos pais e encarregados de educação, que influenciou positivamente a forma de estar e participar dos alunos envolvidos; a integração de duas estagiárias do curso de Psicologia Educacional do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), cuja colocação e supervisão foram asseguradas pela CMO/DSPT, através de reuniões periódicas; a cobertura dada pelos órgãos de comunicação social locais; a satisfação evidenciada por crianças, pais e professores e os patrocínios obtidos para a festa de encerramento.

Em relação aos aspectos negativos, há que referir o atraso verificado no início da implementação do projecto no terreno; o reduzido número de transportes municipais disponíveis para transportar

as turmas para o local da festa de encerramento e os atrasos verificados na atribuição dos créditos aos professores.

Tendo em conta esta avaliação, podemos concluir que o Projecto Aldeia correspondeu às expectativas de todos quantos nele participaram, desde alunos, pais, professores, e técnicos da CMO/DSPT e Arisco. Os resultados obtidos em todos estes grupos foram bastante positivos. À semelhança do ano passado, os professores manifestaram o desejo de que o Projecto Aldeia possa ter continuidade.

A parceria da Associação Arisco com a CMO/DSPT foi considerada positiva, sendo que neste segundo ano de implementação se verificou uma articulação mais ágil e de maior complementaridade entre os técnicos das duas instituições.

Como balanço final deste segundo ano, consideramos que o Projecto Aldeia atingiu os objectivos propostos com resultados muito positivos, tendo decorrido em moldes tidos como adequados. Tendo ficado manifestamente evidenciado o desejo, por parte dos participantes, da continuidade do projecto, consideramos pertinente que o mesmo possa ter continuidade no âmbito do PECPT, uma vez que reúne as condições técnicas necessárias para o efeito, considerando-se igualmente um possível alargamento do mesmo a outras escolas.

Projecto “Educação para a Saúde e Educação Sexual”

Este projecto desenvolveu-se na Escola EB 2,3 Isabel de Portugal, situada na Arroja (Freguesia de Odivelas), e consistiu em duas acções de sensibilização sobre Alcoolismo e Tabagismo para um total de quinze professores participantes.

Estas acções tiveram como objectivo sensibilizar os docentes sobre as referidas temáticas, dotando-os de competências para se tornarem agentes da prevenção do consumo de álcool e tabaco, junto da respectiva população escolar, composta por jovens e adolescentes. Neste momento formativo foram discutidas diversas questões teóricas e conceptuais relacionadas com o Alcoolismo e Tabagismo, bem como quais as estratégias possíveis e adequadas a serem adoptadas no contexto da Prevenção em Meio Escolar. No sentido de dar continuidade a este ciclo formativo já no ano lectivo 2008/2009, está prevista, para já, a realização de uma acção de sensibilização sobre Alimentação Saudável em Outubro de 2008.

Há que destacar a qualidade dos formadores em questão (da UCCPO), bem como a participação muito significativa dos docentes desta escola, os quais se revelaram extremamente motivados para dar seguimento ao trabalho na área da Educação para a Saúde no próximo ano lectivo.

Tendo em conta a avaliação efectuada e o trabalho que poderá ser desenvolvido no futuro, é pertinente que este projecto continue a integrar o PECPT.

Projecto “Intervir para a Saúde”

Este projecto de Prevenção em Meio Escolar desenrolou-se na Escola EB 2,3 Carlos Paredes, na Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, que o avalia de forma extremamente positiva.

Foram considerados como os aspectos mais positivos a melhoria do sucesso escolar dos alunos, os quais passaram a demonstrar uma maior motivação para a participação em projectos e acções socioeducativas; os conhecimentos adquiridos por alunos e professores nas diversas áreas da Educação para a Saúde, de que são exemplos a Alimentação Saudável e a Prevenção de Comportamentos de Risco; a integração de um estagiário de Psicologia Forense e da Exclusão Social da Universidade Lusófona, cuja colocação e supervisão foram asseguradas pela CMO/DSPT, através de reuniões periódicas; as competências adquiridas pelas turmas envolvidas no projecto, em especial os 24 alunos do 6º A, os quais, após um trabalho formativo intenso, tornaram-se “jovens promotores de saúde”.

Esta turma, com alunos de idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, foi escolhida para promotora da saúde da escola e passar a mensagem às outras turmas. A turma revelou grande dinamismo nas tarefas executadas, tratando temas diversos sobre saúde (alimentação saudável, higiene, consumo de tabaco e álcool, actividades de lazer), que foram posteriormente passadas às outras turmas da escola, de 5º, 6º e 7º anos em contexto de sala de aula, e no recreio da escola para toda a comunidade escolar.

Como aspectos menos positivos a escola identificou o pouco tempo útil de implementação do projecto no terreno (no caso, apenas a partir de Fevereiro), o que provocou não só um ritmo demasiado acelerado bem como a necessidade de recorrer a tempo extra-escolar para que fosse possível a realização das actividades, com especial incidência ao nível da preparação da Festa de Encerramento; o pouco apoio assegurado, em termos materiais e logísticos, nomeadamente junto de outras estruturas da freguesia e os poucos patrocínios assegurados face às necessidades do projecto.

Quanto à actividade desenvolvida pelo estagiário no âmbito deste projecto, foram salientados o empenho e dedicação evidenciados, bem como a assiduidade e pontualidade. A colocação do estagiário neste projecto permitiu ampliar a sua capacidade técnica, proporcionando, desta forma, o aumento das acções desenvolvidas bem como da sua própria qualidade.

Será importante, para o sucesso deste projecto, que a Escola procure estabelecer parcerias adicionais com outras instituições da freguesia visando um conjunto de apoios materiais e logísticos. Envolvendo toda a comunidade local será possível ultrapassar as dificuldades sentidas no primeiro ano de projecto.

Em termos de continuidade futura do projecto é decisão da escola prosseguir com a sua implementação no ano lectivo seguinte, apelando à continuidade da parceria da CMO/DSPT. Num segundo ano de projecto, considera a Escola que será importante procurar envolver mais alunos e professores, de outros níveis de ensino, a partir do trabalho desenvolvido no primeiro ano. Será igualmente importante a diversificação dos temas abordados, abarcando áreas mais específicas como é o caso das dependências e da educação sexual. A colaboração de mais um estagiário da Universidade Lusófona continua a ser vista como uma mais-valia. Foi ainda proposta a inclusão no próximo plano de actividades da realização de acções de educação para a saúde alimentar dirigidas a alunos e encarregados de educação, envolvendo toda a comunidade educativa.

Perante estes primeiros resultados, parece haver margem de segurança suficiente para melhorar este projecto. É pertinente dar-lhe continuidade no âmbito do PECPT, dada a sua importância em termos de prevenção.

Projecto “Penso, Sinto, Logo Existo”

Este projecto desenvolveu-se na Escola EB 2,3 dos Castanheiros, na Freguesia de Caneças, tendo como destinatários uma turma do 5º ano de escolaridade, de currículo alternativo, constituída por alunos com idades compreendidas entre os 12 e 15 anos. Esta turma denotou dificuldades sérias do ponto de vista cognitivo e emocional, com reflexos directos e importantes ao nível do rendimento escolar e do comportamento. Este grupo de alunos era, na sua maioria, oriundo de contextos socioeconómicos desfavorecidos, encontrando-se inseridos em contextos familiares marcados por níveis elevados de disfuncionalidade.

A necessidade de uma intervenção incisiva e de continuidade com este grupo procurou atingir o reforço e aperfeiçoamento de um conjunto de competências pessoais e sociais básicas e fundamentais para o exercício de uma cidadania plena e saudável e dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitissem intervir activamente na promoção da sua saúde e da dos que os rodeiam. Estes objectivos visaram da mesma forma a Prevenção de Comportamentos de Risco.

Perante a possibilidade de poderem vir a participar de forma continuada num tipo de sessões diferentes do que estavam habituados, os alunos e a própria Directora de Turma apelidaram as sessões de apelativas, interessantes e mobilizadoras, tendo a turma revelado entusiasmo e motivação.

Através de metodologias activas e participativas por via da realização de dinâmicas de grupo, foram realizadas cerca de quinze sessões, com carácter semanal na Escola, durante o período de tempo correspondente à área curricular não disciplinar “Área-projecto”. Nestas sessões foram abordados diversos temas, nomeadamente Apresentação do grupo e dos objectivos dos projectos; Definição conjunta das regras e dos procedimentos a adoptar; Eu e os Outros – o Relacionamento interpessoal; Expressão e Comunicação (oral e escrita); Medos; Resistência à frustração; Projectos de vida / futuro socioprofissional. Nas últimas sessões, os alunos foram desafiados a escreverem uma letra original sob o tema da Amizade, bem como uma coreografia, a partir de uma música já existente. Os trabalhos produzidos, resultantes dos cerca de sete subgrupos constituídos, foram apresentados aos colegas já em Junho, em duas sessões.

O projecto foi encerrado de forma simbólica com uma visita ao Oceanário, o que constituiu uma forma de recompensar esta turma pelo trabalho desenvolvido, dando assim resposta ao interesse e vontade por ela manifestados. O transporte foi assegurado pela CMO.

Entre os aspectos positivos podemos salientar a vontade e interesse manifestados por alguns dos alunos na presença dos formadores e nas actividades propostas, que se consubstanciou no estabelecimento de uma relação de alguma proximidade; o facto de ter sido possível trabalhar algumas competências pessoais e sociais básicas; a colaboração manifestada na implementação deste projecto por parte da professora responsável pela Direcção de Turma; e alguns dos trabalhos apresentados ao nível da actividade de composição de uma letra/coreografia.

Os factores negativos foram: os índices e padrões generalizados de mau comportamento na quase totalidade das sessões realizadas, aliados a inúmeras manifestações de agressividade entre os alunos; desmotivação dos alunos face à escola em geral e às aulas em particular, o que acarretou dificuldades acrescidas ao nível da sua mobilização; ausência de respostas alternativas por parte da Escola relativamente a estes alunos; o seu alheamento e distância face à actividade desenvolvida no âmbito deste projecto (excepção feita naturalmente à Direcção de Turma); o tempo dispendido pelos elementos da CMO/DSPT ao nível deste projecto, que se revelou muito significativo.

Em termos de conclusões, podemos afirmar que nem todos os objectivos inicialmente propostos foram plenamente alcançados. De facto, a turma evidenciou um conjunto vastíssimo de vulnerabilidades que obrigaram a um trabalho de base, centrado quase exclusivamente ao nível da promoção de algumas competências pessoais e sociais essenciais. Apesar de uma ténue evolução ao nível de algumas dessas competências, a verdade é que os resultados finais estão longe do que seria teoricamente desejável, facto este corroborado pela própria Direcção de Turma. Por outro lado, foi muito difícil abordar temas mais específicos relacionados com a Educação para a Saúde, nomeadamente numa perspectiva de Prevenção.

De qualquer forma, é justo dizer-se que foram alcançados alguns resultados positivos junto destes alunos. As sessões realizadas constituíram uma boa oportunidade para o treino de algumas competências pessoais e sociais. Com este espaço foi possível promover a troca, a partilha, o

relacionamento interpessoal, algo que se afigura da maior importância face às características dos destinatários.

Face aos resultados obtidos com este projecto, é indubitável que esta turma continua a denotar uma série de dificuldades que necessitam de uma resposta efectiva e duradoura. Com o trabalho desenvolvido neste primeiro ano, foi dado um passo bastante importante mas insuficiente, pelo que deverá ser dada continuidade a uma intervenção junto destes alunos.

Visando a sustentabilidade futura de qualquer intervenção com este grupo de alunos, a Escola em questão terá necessariamente que assumir o próprio desenvolvimento do projecto, nos moldes entendidos como adequados, enquanto instituição promotora, garantindo uma resposta diária e não apenas semanal às necessidades destes alunos. Da mesma forma, a continuidade deste projecto no âmbito do PECPT é pertinente, embora o papel da CMO/DSPT necessite de ser redefinido.

Projecto “Mediadores para a Saúde”

Devido ao facto de não termos recebido o relatório relativo ao projecto “Mediadores para a Saúde”, não nos é possível efectuar um balanço das actividades desenvolvidas no mesmo durante o ano lectivo 2007/08, tornando-se impossível avançar, para já, dados concretos sobre a sua avaliação. De qualquer forma, é possível adiantar alguma informação sobre as actividades desenvolvidas. As duas escolas participantes neste projecto desenvolveram um conjunto de diversas actividades no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde e da Prevenção de Comportamentos de Risco, dirigidas à comunidade educativa alargada.

Este projecto contou com dois estagiários do curso de Psicologia Educacional do ISPA, que colaboraram com uma das escolas participantes ao nível da constituição e dinamização de um grupo de alunos mediadores para a saúde. A colocação e supervisão dos referidos estagiários foram asseguradas pela CMO/DSPT, através de reuniões periódicas. Cada um deles desenvolveu a sua actividade com uma turma de 7º ano, num caso trabalhando o tema Alimentação e no outro caso, o tema Prevenção de Comportamentos de Risco/Educação Sexual. O objectivo foi o de desenvolver as competências dos alunos para, posteriormente, estes poderem transmitir os conhecimentos apreendidos à restante comunidade educativa.

No dia 10 de Maio de 2008 realizou-se a Feira da Saúde em Caneças, iniciativa integrada neste projecto, que serviu para mostrar à população o trabalho desenvolvido ao longo do ano. Entre as várias actividades desenvolvidas contam-se um conjunto de diversos rastreios (pressão arterial, colesterol, glicemia, auditivo e oftalmológico), provas de aptidão física, representação de duas peças de teatro, uma acção de rua sobre Alimentação Saudável, Actividade Física e Prevenção do Tabagismo com distribuição de folhetos à população; e bancas com materiais das instituições parceiras. Podemos afirmar que este evento se desenrolou de forma positiva. De salientar que os estagiários do ISPA tiveram um papel activo na dinamização de uma das peças de teatro levadas a cabo (sobre Sexualidade) bem como na acção de rua.

Face ao acima exposto, podemos afirmar que, aparentemente, não existem razões para não dar continuidade a este projecto no âmbito do PECPT assim como não existem motivos para a CMO/DSPT não continuar a participar no mesmo.

Projecto “Pais à Conversa... sobre Prevenção de Comportamentos de Risco”

Dando seguimento ao acordo de cooperação institucional assinado em 2007 entre a CMO/DSPT e a empresa Educação Viva, foi implementado um novo ciclo de conversas informais, denominado “Pais à conversa... sobre Prevenção de Comportamentos de Risco”, onde esta temática foi abordada em todas as freguesias do Concelho, procurando ir ao encontro das necessidades identificadas no âmbito da prevenção primária.

Este segundo ano do projecto “Pais à Conversa” registou algumas alterações em relação ao ano anterior. As principais foram: realização das sessões sempre no mesmo dia da semana (o dia escolhido foi a terça-feira) e após as 18 horas; preferência pelas escolas como locais de realização, possibilitando uma maior afluência dos pais a um espaço que já lhes é familiar bem como uma preparação e divulgação mais eficazes (realização de comunicados internos distribuídos aos alunos das escolas); realização simultânea de um atelier com actividades/dinâmicas dirigido aos filhos/educandos que acompanharam os pais às sessões, dinamizado por uma técnica da CMO/DSPT; e, finalmente, um momento cultural em cada sessão, que consistiu na apresentação de um número de dança ou de canto por parte de grupos e colectividades locais.

As sessões de conversas tiveram como destinatários pais, encarregados de educação e a restante comunidade do Concelho. Realizaram-se nas sete freguesias do município, entre Janeiro e Maio de 2008, na forma de uma conversa informal e aberta, onde se procurou transmitir uma mensagem preventiva aos destinatários. Registou-se a participação total de 271 adultos e 81 crianças, originando uma média de 38 adultos e 11 crianças por cada sessão realizada.

Os seus objectivos passaram pela sensibilização dos participantes para a existência de comportamentos de risco nas crianças e adolescentes, alertando para a importância do meio familiar para a prevenção; proporcionar momentos de diálogo e reflexão conjunta entre os participantes; contribuir para o aumento de conhecimentos e aperfeiçoar competências em meio familiar.

Em relação aos espaços escolhidos para a realização das sessões de conversa há que referir que apenas em dois casos, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião, elas não se realizaram no espaço escola, tendo-se optado pelo Pavilhão Polivalente no caso da primeira e pelo Centro de Reformados, Pensionistas e Idosos, no caso da segunda, uma vez que a primeira sessão agendada nesta freguesia (na Escola Secundária Pedro Alexandrino) não se realizou.

Os espaços utilizados tinham a área e as condições consideradas adequadas para o efeito, estando equipados com o número de cadeiras suficientes para os participantes. Simultaneamente, verificaram-se igualmente as condições logísticas necessárias para a realização dos momentos culturais de dança ou canto. Já os espaços destinados à realização dos ateliês com os filhos/educandos dos participantes, nem sempre estavam dotados das melhores condições para o efeito.

Verificou-se uma boa adesão em todas as sessões, sendo que, em quase todas elas, o público era maioritariamente do sexo feminino. De um modo geral, os participantes revelaram interesse e envolveram-se nas conversas. As sessões tinham início com uma introdução por parte dos formadores, a partir da qual, os participantes eram convidados a intervir. Se muitos o faziam mais por iniciativa dos formadores, também deve ser afirmado que houve pais e encarregados de educação que colocaram dúvidas e questões por sua livre e espontânea vontade.

O desenrolar das sessões mostrou que as conversas fluíram livremente, passando-se de uns temas para os outros com grande naturalidade. Abordaram-se temas tão diversos como por exemplo: o VIH/SIDA; Sexualidade, Sentimentos e Afectos; Métodos Contraceptivos; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Homossexualidade; Consumo de Tabaco, Álcool e Drogas; e um conjunto de questões relacionadas com a idade ideal para iniciar a prevenção e abordagem destes assuntos em meio familiar, a importância da comunicação entre pais e filhos e da transmissão de informação.

Através da análise dos dados obtidos em 170 questionários devolvidos pelos participantes das sessões, é possível afirmar que a grande maioria gostou bastante do projecto e da forma como este foi organizado, manifestando igualmente muito interesse em participar em futuros ciclos de conversas neste ou noutros âmbitos. A título de exemplo, muitos participantes referiram os temas do Alcoolismo, Sexualidade, Tabagismo, Alimentação Saudável, Tipos de Drogas e Efeitos, Gravidez na Adolescência e *Bullying*, como possíveis áreas a abordar. É igualmente desejável, do

ponto de vista dos participantes, que se mantenha o tom informal e aberto das conversas e que estas se possam realizar às sextas-feiras, de modo a poderem durar até mais tarde.

Em relação aos resultados dos questionários de avaliação, podemos afirmar que, em média, a divulgação destas sessões foi considerada boa. As temáticas abordadas foram avaliadas de forma muito positiva tal como a organização do evento em si. A qualidade das instalações escolhidas por cada Junta de Freguesia foi tida como adequada. A apreciação global deste projecto foi bastante positiva, tendo a grande maioria dos participantes declarado que as suas expectativas foram correspondidas.

Também os órgãos de comunicação social locais fizeram uma análise extremamente positiva das sessões de conversa.

Em suma, os aspectos mais positivos da realização do segundo ano do projecto “Pais à Conversa” foram a boa adesão de pais/encarregados de educação e o facto destes pretenderem participar em futuros ciclos de conversas.

Como factores negativos deste segundo ano do projecto podemos destacar a divulgação que poderia ter sido ainda mais eficaz; a não realização da sessão na Póvoa de Santo Adrião na data prevista, devido ao facto de só ter comparecido um pai/encarregado de educação, realizando-se a mesma em data posterior; a dispersão do tema inicialmente previsto para as conversas, devido à colocação de outras dúvidas e casos práticos por parte dos participantes.

Em termos de balanço final é de sublinhar os óptimos resultados alcançados, sobretudo no cimentar de uma estratégia de proximidade com os pais e encarregados de educação, que foi mais notória neste segundo ano do projecto. É de destacar igualmente a colaboração e disponibilidade evidenciadas pela empresa Educação Viva.

Tendo em conta a avaliação efectuada e a vontade manifestada pelos pais e encarregados de educação em relação ao desejo de participar em futuras iniciativas deste âmbito, é de todo pertinente considerar a sua continuidade, com as necessárias adaptações e melhoramentos, devendo ser equacionadas novas parcerias com outras entidades formadoras, o que poderá permitir a diversificação das temáticas e dos discursos, proporcionando um novo salto qualitativo.

Projecto “Pais Promotores de Saúde”

Este projecto foi desenvolvido na Escola Secundária Braamcamp Freire, por iniciativa da respectiva Associação de Pais. Consistiu num conjunto de 3 actividades: três acções de sensibilização sobre matérias relacionadas com Educação para a Saúde, um concurso de perguntas e respostas abordando esses conteúdos e um torneio de futebol entre equipas de pais e filhos, onde se trabalharam algumas competências pessoais e sociais que se revelam centrais no processo preventivo.

As acções de sensibilização deste projecto foram dirigidas aos pais e encarregados de educação dos alunos da escola e abordaram os seguintes temas: Prevenção de Comportamentos de Risco, Sexualidade Saudável e Alimentação Saudável.

A título de exemplo desses momentos formativos, a acção de formação “Alimentação Saudável na Adolescência” desenrolou-se no auditório da escola, espaço perfeitamente adequado para a função, dado ter o número de cadeiras suficiente e os meios técnicos necessários para a exposição dos temas numa apresentação em Powerpoint.

Os participantes foram informados sobre questões relacionadas com a adolescência e a importância da alimentação nessa fase da vida; as consequências de uma dieta inadequada e um conjunto de recomendações gerais para uma alimentação saudável. As temáticas suscitaram interesse, tendo alguns formandos colocado dúvidas.

O concurso de perguntas e respostas intitulado “A Disputa pela Prevenção” foi jogado entre pais e filhos, nas instalações da Escola. No final desta iniciativa, verificou-se um momento de reflexão sobre os conteúdos que foram abordados. O concurso teve como objectivo aferir os conhecimentos adquiridos pelos pais e encarregados de educação dos alunos da Escola, colocando-os em comparação com os dos seus filhos. Os vencedores, por grande margem, foram os filhos. As perguntas colocadas tinham como temas precisamente aqueles que foram abordados nas acções de sensibilização.

Este projecto teve como etapa final no ano lectivo um momento de convívio entre pais e filhos, com a realização de um Torneio de Futebol. Mais uma vez os filhos levaram a melhor, tendo vencido por 3-1. A reflexão final serviu para abordar os diversos papéis dos pais e dos filhos, nomeadamente na questão das regras a cumprir, limites, negociação, comunicação, auto-estima e também confiança versus resistência à frustração.

Tendo em conta as actividades desenvolvidas, que colocaram pais e filhos a trabalhar em conjunto os temas acima descritos, e tendo em consideração os resultados alcançados no contexto da Escola Braamcamp Freire, é pertinente que o “Pais Promotores de Saúde” continue a integrar o PECPT, sobretudo porque estamos a falar de um projecto criado pela iniciativa de uma Associação de Pais, facto que merece ser realçado.

Projecto “Távola Redonda”

Neste segundo ano de implementação, o Projecto Távola Redonda registou um total de 190 participantes, composto por 161 crianças/jovens e 29 familiares. A esmagadora maioria dos destinatários tem idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos e o grau de escolaridade mais frequente é o 2º ciclo do Ensino Básico. Este universo corresponde a 121 indivíduos do sexo masculino e a 69 indivíduos do sexo feminino.

A Coordenação do Projecto continua a avaliar o funcionamento da rede de parceria do Távola Redonda de forma positiva, o que se deve, sobretudo, à disponibilidade e empenho demonstrados pelos vários agentes locais. De qualquer forma, a comunicação entre os vários parceiros pode ser melhorada.

Ao longo do último ano realizou-se um conjunto de actividades muito diversificado, onde se registaram bons níveis de participação. Algumas dessas actividades foram, por exemplo, actividades de apoio escolar, métodos de estudo e o Espaço Leitura; torneios lúdico-pedagógicos, actividades desportivas e constituição de grupos de dança; actividades para despertar comportamentos de cidadania; acções de formação, sensibilização e esclarecimento, bem como apoio na procura de emprego e de formação; cursos de informática; acções de voluntariado e de apoio familiar. Este vasto conjunto de acções permitiu envolver não só as crianças e jovens mas também alguns pais/encarregados de educação.

Em relação ao objectivo geral de desenvolver as competências escolares, de forma a contribuir para a diminuição do absentismo e abandono escolar, aumentando, por outro lado, o sucesso escolar, a Coordenação do Projecto faz uma avaliação muito positiva, uma vez que aumentou o número de jovens a frequentar as acções de apoio escolar, métodos de estudo e espaço leitura, onde em seis meses se atingiu praticamente o mesmo número de presenças que em todo o ano de 2007. Alguns jovens já leram vários livros na íntegra e requisitaram outros para ler em casa. Jovens que ao início, não tinham sequer caderno escolar, acabaram por trazê-lo para o espaço do projecto onde recorreram a pesquisas na Internet para a realização de trabalhos para as várias disciplinas escolares. No que respeita ao absentismo escolar, foi feito um acordo com os jovens que revelaram inicialmente tendência para faltar às aulas. Estes comprometiam-se a assistir às

mesmas e, em troca, poderiam utilizar os computadores disponibilizados pelo Projecto. A maioria dos jovens respeitou este acordo, verificando-se um decréscimo das faltas escolares. De destacar também o esforço manifestado pelos alunos para terem os seus cadernos diariamente organizados. Quanto ao abandono escolar, foram integrados em cursos de formação profissional 60% dos destinatários identificados nesta situação.

Actividades desenvolvidas como o apoio e o info-apoio escolar, métodos de estudo e o espaço leitura tiveram como finalidade melhorar as competências académicas dos jovens. As mesmas foram alvo de um crescente interesse e adesão, acabando por se consubstanciar numa rotina para os destinatários, em que 34% tiveram uma evolução positiva nos seus resultados escolares.

O objectivo geral de promover a integração socioprofissional e combater a info-exclusão foi avaliado positivamente pela Coordenação do Projecto. Neste sentido, realizaram-se uma feira das profissões e sessões de esclarecimento sobre as saídas profissionais e escolares existentes para os jovens, nomeadamente de cursos de carácter profissional. Fez-se um trabalho de pesquisa para os jovens interessados acerca de vagas de trabalho existentes, apoiando-os igualmente na elaboração dos seus *Curriculum Vitae* e na preparação para entrevistas de emprego.

Tal como no ano anterior, realizaram-se cursos de informática que tiveram como objectivo a promoção das competências profissionais e pessoais dos destinatários do projecto. Também se promoveu a procura e inscrição dos jovens em cursos de formação profissional em escolas dos concelhos de Odivelas e Sintra. Ainda em relação aos cursos de informática, há que referir estes têm sido alvo de uma maior procura por parte dos pais e familiares dos jovens, existindo já uma lista de espera para o efeito.

A prevenção (primária, secundária e terciária) da toxicodependência e do alcoolismo nos destinatários é avaliada de forma positiva. Conseguiu-se combater os hábitos enraizados de consumo de álcool e drogas que existiam na altura do início da implementação do projecto. Actualmente existem somente consumos esporádicos por parte dos destinatários mais velhos. Para que este resultado fosse possível foram desenvolvidas actividades que visaram a promoção de estilos de vida saudáveis, recorrendo-se a práticas desportivas, ao grupo de teatro, de Hip-Hop e Beat-Box, bem como a acções de sensibilização sobre o tema.

O desenvolvimento de competências psicossociais nos jovens foi avaliado positivamente. Foram levadas à prática actividades de carácter desportivo, onde os grupos de Hip-Hop, Beat-Box, Graffiti, o grupo de teatro e a associação informal continuam a desempenhar um papel preponderante para um desenvolvimento psicossocial saudável. A estes juntou-se o recém-criado grupo de Capoeira. Neste momento são quase inexistentes as situações de violência, quer física quer verbal, entre os jovens que frequentam o espaço, registando-se até uma grande cumplicidade.

A promoção da cidadania dos jovens é igualmente avaliada de forma positiva. Tem-se mantido o espírito de entreajuda entre estes e os técnicos do Projecto, bem como uma participação mais activa nas várias dinâmicas desenvolvidas. Um bom exemplo foi a Cerimónia Anual onde os jovens tiveram parte activa.

Os destinatários do Projecto Távola Redonda classificaram a sua participação nas actividades como muito boa, enquanto que a avaliação da equipa técnica sobre essa participação foi boa. Verificou-se um aumento muito significativo do número de jovens a participar nas várias actividades, tendo alcançado um bom nível de satisfação. Manifestaram também um crescente espírito de iniciativa e fizeram propostas para novas actividades.

Em resumo, os principais resultados obtidos neste segundo ano foram a diminuição de comportamentos disruptivos e do absentismo escolar; a adesão aos cursos de informática; a promoção da cidadania e desenvolvimento psicossocial através dos grupos de desporto, dança, teatro e da Associação Informal; o reforço dos apoios por parte de agentes económicos e os contactos com outras entidades.

Outro aspecto positivo diz respeito à existência, neste momento, de 207 pessoas inscritas no Projecto (apesar do público-alvo ser composto originalmente por 80 jovens). Os jovens têm revelado conhecimento das regras, respeito pelas mesmas e autonomia. Através do trabalho desenvolvido pelo projecto nos eventos da freguesia de Caneças, a população local tem tomado consciência da existência destes jovens, existindo uma clara intenção de os ajudar. Tem sido igualmente positiva a confiança que os jovens depositam na equipa técnica do Projecto, pedindo-lhes apoio para a resolução de situações problemáticas.

Entre os aspectos negativos há que referir que o grau de empregabilidade não é ainda o desejável e que os resultados obtidos em termos de sucesso escolar poderiam ser mais elevados. Em relação ao primeiro aspecto, está a ser ponderada a criação de protocolos e estão a ser preparadas estratégias de forma a melhorar o sucesso escolar.

Face aos bons resultados obtidos, é possível afirmar que o projecto se encontra, neste segundo ano, mais consolidado. Tendo em consideração esta avaliação e o facto de se tratar de um projecto com funcionamento previsto até ao ano 2009, sugere-se que o mesmo continue a integrar o Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências.

Programa “Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão”

A implementação do Programa “Diz Não a Uma Seringa em Segunda Mão” no Concelho de Odivelas teve início no dia 1 de Outubro de 2003, assente numa parceria entre a Coordenação Nacional para a Infecção pelo VIH/SIDA, a Associação Nacional de Farmácias e a Câmara Municipal de Odivelas. Este programa surgiu da necessidade de uma intervenção directa na área da prevenção das doenças infecto-contagiosas e sexualmente transmissíveis junto de uma população alvo que se considerou de maior risco, isto é, os utilizadores de drogas injectáveis. Tem como objectivo principal a prevenção da infecção pelo VIH/SIDA e a mudança de comportamentos e hábitos negativos para a saúde pública, promovendo o uso de seringas novas, bem como de preservativos.

No Concelho de Odivelas o programa desenvolve-se de duas formas: num Posto Móvel e nas farmácias aderentes, fornecendo aos toxicodependentes um kit constituído por duas seringas estéreis, dois toalhetes, um preservativo, água bidestilada, um filtro e uma bula com informação prática sobre SIDA e hepatites.

É um projecto de carácter contínuo, prolongando-se até aos dias de hoje, e no que respeita ao Posto Móvel, este encontra-se actualmente estacionado diariamente na Freguesia da Pontinha, nomeadamente no Bairro de Santa Maria da Urmeira.

Os dados relativos ao Posto Móvel continuam, à semelhança do que ocorreu em anos anteriores, a ser muito significativos. De facto, entre Outubro de 2007 e Junho de 2008, foram trocadas um total de 2504 seringas, sendo que a maior parte (1402) foram entregues no período da manhã e as restantes 1102 no período da tarde. De Outubro de 2007 a Janeiro de 2008, o valor das trocas mensais foi decrescendo (428, 324, 200 e 180 seringas, respectivamente). De Fevereiro a Maio de 2008 verificou-se uma menor oscilação dos valores das trocas de seringas (211, 283, 259 e 249 seringas, respectivamente), tendo o mês de Junho registado um novo aumento com 370 seringas a serem trocadas.

Ainda que, de momento, não seja possível apresentar relativos às farmácias que aderiram ao programa, consideramos que, dada a importância da actividade desenvolvida ao longo dos últimos anos bem como do seu carácter de continuidade, é pertinente que o Programa “Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão” continue a integrar o PECPT.

Protocolo com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Estágios Curriculares

O Protocolo de Cooperação entre a CMO/DSPT e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias permite a realização de estágios curriculares de alunos finalistas de Psicologia no concelho de Odivelas. A avaliação destes estágios nos últimos anos foi bastante positiva, motivo pelo qual se tem dado continuidade a este projecto.

O estagiário acolhido neste ano lectivo (desde Novembro de 2007 até Julho de 2008, num total de 406 horas) participou no seguinte conjunto de actividades: reuniões quinzenais com a CMO/DSPT para acompanhamento e supervisão da sua actividade; realização de trabalhos de investigação/reflexão sobre temas diversos (Educação para a Saúde e Intervenção Comunitária; Adolescência e Desenvolvimento; Prevenção das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco; o Papel do Psicólogo nas Autarquias); participação em eventos organizados pela CMO/DSPT (Seminários e Encontros sobre temas relacionados com a Educação para a Saúde) e, finalmente, participação activa no Projecto “Intervir para a Saúde”, projecto incluído no PECPT.

A participação do estagiário no referido projecto, permitiu-lhe desenvolver uma actividade continuada no âmbito da Promoção de Estilos de Vida Saudáveis, nomeadamente na Promoção da Saúde Alimentar e na Prevenção do Tabagismo.

O estagiário revelou assiduidade, pontualidade, constante interesse em aprender e em investir em pesquisa teórica, melhorando gradualmente as suas competências ao nível da intervenção prática. Mostrou compreender os pressupostos da intervenção comunitária, sobretudo da actividade autárquica, revelando igualmente boa postura pessoal, espírito de iniciativa e autonomia elevada. Daqui se conclui que o balanço final da actividade desenvolvida é bastante positivo.

Os aspectos mais positivos em relação a este protocolo continuam a ser a existência da parceria com uma instituição de Ensino Superior reconhecida, permitindo o reforço da capacidade de intervenção no âmbito da Educação para a Saúde, e também a maior aproximação entre a CMO/DSPT e as instituições proponentes dos projectos em que os estagiários participam.

A realização dos estágios curriculares torna possível dotar os projectos de prevenção das toxicodependências e de outros comportamentos de risco de mais recursos humanos, ampliando assim a sua capacidade de intervenção e proporcionando aos estagiários a oportunidade de participar em projectos de intervenção que implicam o contacto directo com o público alvo.

Tendo em conta a avaliação efectuada, considera-se pertinente garantir a continuidade deste projecto no âmbito do PECPT, assegurando a colocação de estagiários, com o objectivo de reforçar a capacidade de intervenção, bem como a qualidade da mesma, nos vários projectos nele incluídos. Neste sentido, foi já efectuada o pedido à Universidade Lusófona de quatro estagiários a acolher no próximo ano de vigência do PECPT.

Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina em Farmácias

O Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina no Concelho de Odivelas assenta numa parceria entre o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), a Associação Nacional das Farmácias (ANF) e as farmácias aderentes.

O Programa de Administração de Metadona funciona desde 1998, o Programa de Administração de Naltrexona funciona desde 2001 e o Programa de Administração de Buprenorfina é o mais recente, tendo tido o seu início em 2004.

As farmácias aderentes, pelas suas características de índole técnico-profissional, colaboram com os Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), acompanhando doentes em tratamento com metadona, naltrexona ou buprenorfina. A administração da medicação é assim efectuada na farmácia pelo farmacêutico. Deste modo, o toxicodependente pode cumprir o seu programa terapêutico de recuperação na área da sua residência ou de actividade profissional com vantagens inequívocas, nomeadamente na adesão à terapêutica e à reinserção social.

Dada a importância da actividade desenvolvida neste âmbito ao longo dos últimos anos no Concelho de Odivelas, bem como do seu carácter de continuidade, é pertinente que este conjunto de Programas continue a integrar o PECPT.

Programa “Odivelas Sem Tabaco”

No âmbito do Programa “Odivelas sem Tabaco” realizaram-se dois rastreios à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Monóxido de Carbono. Estas duas acções realizaram-se no Centro Comercial Odivelas Parque, a primeira no dia 6 de Junho e a segunda nos dias 14 e 15 de Novembro. No total, foram rastreadas cerca de 800 pessoas, sendo que se procedeu ao encaminhamento respectivo para a consulta de pneumologia do Hospital Pulido Valente, no caso dos indivíduos em que se identificou a presença da doença.

Estes rastreios tiveram como principal objectivo sensibilizar a população do Concelho para os malefícios dos hábitos tabágicos, induzindo os munícipes a deixar de fumar ou a não iniciar sequer esse comportamento. Os resultados destes rastreios foram apresentados em conferência de imprensa no passado mês de Novembro, sendo que um dos principais dados aponta para o facto da grande maioria da população rastreada desconhecer se tem ou não alguma doença respiratória, comprovando-se deste modo a importância deste tipo de acções.

Outra das actividades realizadas no âmbito deste Programa, foi uma Largada de Balões em sete escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico da Freguesia de Odivelas. Esta actividade, levada a cabo no passado dia 16 de Novembro, foi englobada nas comemorações do Dia Nacional do Não Fumador, constituindo-se como um acto simbólico de prevenção do tabagismo. A iniciativa englobou um total de 2000 crianças e professores.

Na segunda quinzena do mês de Maio, realizaram-se os Ateliês de Prevenção do Tabagismo. Estas acções tiveram lugar em cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho (num total de 10 ateliês, com a duração de 90 minutos cada um) e foram dirigidas aos alunos do 4º ano de escolaridade. Tendo como principais objectivos sensibilizar a população mais jovem para os malefícios do tabaco e prepará-la para a tomada de decisões relativas à sua saúde, foram utilizadas, para esse propósito, metodologias activas e participativas. Estas tiveram por base um conjunto de dinâmicas de grupo com momentos de reflexão individual e em grupo, bem como actividades de Expressão Artística.

Os ateliês realizaram-se no espaço das salas de aula, que estavam dotadas do equipamento necessário para as dinâmicas de grupo e as actividades de expressão plástica. Durante as acções, as cadeiras eram dispostas em círculo, de modo a facilitar a comunicação entre os alunos e os técnicos da CMO/DSPT. Os alunos envolveram-se com muito interesse e entusiasmo nas actividades propostas, revelando já alguns conhecimentos sobre os malefícios do tabaco e os benefícios do acto de não fumar, partilhando-os com os restantes colegas.

Durante as várias sessões foram abordados, sempre numa linguagem adequada a esta faixa etária, temas como o tabaco e os seus componentes; a dependência e o vício; os diferentes tipos de tabaco; o consumo de tabaco e de outras drogas; os danos provocados no meio ambiente e na saúde das pessoas; as doenças provocadas pelo tabaco e a importância de dar o exemplo, sobretudo para os mais novos. A conclusão das dinâmicas de grupo era levar os alunos a explicitarem as desvantagens do acto de fumar para a saúde e, por outro lado, os benefícios do acto de não fumar. Estas conversas revelaram-se muito produtivas, tendo as crianças colocado questões, dúvidas e relatado casos verificados no seu meio familiar.

Podemos então concluir que os aspectos mais positivos dos ateliês foram a adesão imediata por parte das escolas à iniciativa; o interesse e participação muito significativos dos 182 alunos envolvidos; o aumento e consolidação dos seus conhecimentos sobre a prevenção do consumo de tabaco e o entusiasmo e colaboração manifestados pelos professores. Os pontos menos positivos foram a divulgação efectuada junto das escolas, já muito próxima da data de início das acções, e o reduzido número de ateliês realizados, dada a escassez de recursos humanos e o número de estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo existentes no Concelho.

No final deste ciclo de acções, a CMO/DSPT organizou o Seminário “Tabagismo e Doenças Cardiovasculares”, que teve lugar no Auditório dos Paços do Concelho – Quinta da Memória, no dia 29 de Maio. Este seminário teve como objectivos facultar informação sobre a doença cardiovascular e os seus factores de risco; sensibilizar a população mais jovem para a importância da prevenção do tabagismo e apresentar os Ateliês de Prevenção do Tabagismo, que tinham sido levados a cabo nas escolas.

Em resumo, podemos considerar que os objectivos propostos foram alcançados, tendo-se obtido um bom resultado na questão da sensibilização dos alunos para a prevenção do tabagismo. A

partir da observação dos trabalhos de expressão plástica produzidos no final de cada ateliê, foi possível constatar que a mensagem preventiva tinha sido passada com eficácia. Os professores cujas turmas participaram nos ateliês manifestaram o desejo de continuidade, dada a pertinência do tema e o modo como as acções foram dinamizadas.

Em resumo, dado o conjunto muito diversificado de acções desenvolvidas e dos vários públicos abrangidos pelas mesmas, bem como o facto dos resultados terem sido muito positivos, é pertinente que o Programa “Odivelas sem Tabaco” continue a integrar o PECPT no próximo ano.

Outras actividades desenvolvidas no âmbito do PECPT

Paralelamente ao conjunto de Programas e Projectos desenvolvidos, a CMO/DSPT levou ainda a cabo, no âmbito do PECPT, um conjunto de outras actividades, que abaixo se descrevem de forma sucinta.

- A CMO integrou o movimento “Carta Aberta à Prevenção”, documento que se assume como referência e orientador para boas práticas no campo da Prevenção de Comportamentos de Risco. A CMO/DSPT tem tido uma participação activa, tendo estado presente em reuniões no IDT, com o grupo de técnicos que se constitui como núcleo central e principal promotor deste processo e também numa reunião com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), onde procurou sensibilizar a mesma para a adesão a este movimento.
- A Escola EB 2,3 dos Pombais, em Odivelas, realizou uma Semana da Saúde no passado mês de Abril, no âmbito da qual foram debatidos alguns temas relacionados com a Saúde. Para este efeito, a Escola solicitou a colaboração da CMO/DSPT ao nível da realização de uma sessão de sensibilização sobre Prevenção do Tabagismo, dirigida a alunos do 7º ano.
- A CMO/DSPT promoveu uma sessão informativa sobre Educação para a Saúde na Escola Secundária Pedro Alexandrino (Póvoa de Santo Adrião), destinada a uma turma de vinte jovens com idades entre os 16 e os 18 anos, que frequentam um curso de Educação e Formação de Adultos. A sessão abordou os temas Namoro, Sexualidade, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis, Consumos Aditivos e Alimentação. A participação foi elevada e consideramos que a sessão atingiu os objectivos propostos.
- A CMO/DSPT aderiu à parceria proposta pela Escola Secundária da Ramada, constituindo-se como parceira do Projecto “Educação para a Saúde”, um dos novos projectos do PECPT em 2008/2009. A CMO/DSPT procurará disponibilizar apoio técnico na concepção, desenvolvimento e avaliação das actividades previstas; cedência de espaços para reuniões/formação; articulação com outras estruturas da comunidade e divulgação do projecto.

SÍNTESE CONCLUSIVA

A partir da informação exposta nos capítulos anteriores, podemos concluir desde já que a implementação do PECPT continua a apresentar um balanço francamente positivo, sendo mesmo o deste ano superior ao do ano de início.

De facto, os projectos implementados em 2007/2008, alcançaram, na sua grande maioria, os objectivos propostos, estando o PECPT a desempenhar um papel relevante no Concelho de Odivelas, em termos de intervenção nas áreas para as quais foi concebido. Os projectos implementados este ano permitiram alargar os públicos abarcados, aumentando a expansão do trabalho de prevenção ao nível concelhio.

Isto não significa, no entanto, que todos os processos, quer no que diz respeito ao funcionamento da Rede de Parceria, quer no que se relaciona com as actividades desenvolvidas nos vários projectos, terão estado isentos de aspectos menos positivos. A melhoria contínua de cada projecto ou programa é precisamente uma das razões pelas quais se justifica a necessidade de continuar a proceder-se à avaliação anual das actividades globais do Plano Estratégico.

A avaliação do funcionamento e dinâmica da Rede de Parceria em que o PECPT está assente permite reconhecer que as suas mecânicas se encontram já consolidadas. É evidente que, mesmo assim, poderão sempre existir aspectos a serem afinados, o que poderá ser discutido nas reuniões de trabalho da Rede de Parceria.

Em relação aos vários projectos desenvolvidos, a apreciação global é manifestamente positiva. Para além dos projectos que já se encontram em funcionamento há alguns anos, os quais recomendamos que continuem a integrar o PECPT, dada a sua importância e carácter contínuo, existe igualmente um conjunto de projectos que foram levados à prática pela primeira vez.

Em praticamente todo esse conjunto de projectos, o balanço afigura-se muito positivo. E se considerarmos que, dadas as suas características, existe margem de manobra suficiente para alguns aspectos serem melhorados, é igualmente nossa convicção que estes devem ter

continuidade, respondendo aos desejos dos munícipes e dando seguimento ao trabalho de intervenção na área da Prevenção das Toxicodependências e Outros Comportamentos de Risco.

As outras actividades levadas a cabo, de que foram exemplo a sessão de sensibilização sobre Prevenção do Tabagismo na Escola EB 2,3 dos Pombais e a sessão informativa sobre Educação para a Saúde na Escola Secundária Pedro Alexandrino revestiram-se de um carácter pontual. No entanto, estas acções não devem ser vistas como um fim em si mesmo mas sim como o início de um possível trabalho conjunto, estruturado e planeado, que possa vir a ter continuidade no futuro.

De referir, para finalizar, que o PECPT tem vindo paulatinamente a ver reconhecidas a sua importância e pertinência, uma vez que vai sendo cada vez mais divulgado. Se a um nível local, o PECPT foi já apresentado no decorrer do II Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco, deve ser destacada a sua apresentação a nível nacional durante o II Fórum da Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, que se realizou em Viana do Castelo, no passado mês de Outubro. Finalmente, o PECPT terá honras de divulgação internacional, durante a Conferência Internacional de Cidades Saudáveis, a realizar em Zagreb (Croácia, de 15 a 18 de Outubro de 2008), no âmbito da participação da CMO na RPCS. São sinais que evidenciam que o caminho até agora trilhado está a ser bem sucedido.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, Documento Síntese de Apresentação, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2006

Avaliação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Relatório do II Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco “Cidade, Município e Educação para a Saúde”, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Projecto “Aldeia – Pedagogia e Prevenção” – Relatório de Avaliação 2007/2008, Arisco, Cascais, 2008

Relatório do Projecto “Aldeia – Pedagogia e Prevenção”, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2008

Relatório do Projecto “Penso, Sinto, Logo Existo”, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2008

Relatório do Projecto “Pais à Conversa... sobre Prevenção de Comportamentos de Risco”, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2008

Projecto Távola Redonda – Relatório de Actividades, Janeiro a Dezembro de 2007, Coordenação do Projecto, 2007

Projecto Távola Redonda – Relatório Semestral de Actividades, Janeiro a Junho de 2008, Coordenação do Projecto, 2008

Relatório Final de Estágio do Estagiário Cristiano Pires, Área de Psicologia Forense e da Exclusão Social, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Julho de 2008

Relatório do Programa “Odivelas Sem Tabaco” – Análise Estatística do Rastreo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Monóxido de Carbono, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Relatório do Programa “Odivelas Sem Tabaco” – Ateliês de Prevenção do Tabagismo, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2008

ANEXOS

- **Questionário**
- **Grelha de Observação**